

# COMMISSÃO GEOGRAPHICA E GEOLOGICA

DE

## SÃO PAULO

---

### BOLETIM N.º 16

---

Ensaio para uma synonymia dos nomes populares das plantas  
indigenas do Estado de S. Paulo

2.<sup>a</sup> PARTE

POR

GUSTAVO EDWALL

*Publicada no periodo presidencial do Dr. Jorge Tiberiça sendo  
Secretario da Agricultura o Dr. Carlos Botelho*



SÃO PAULO

TYPOGRAPHIA E PAPELARIA DE VANORDEN & CIA.

7, 9 e 11, RUA DO ROSARIO, 7, 9 e 11

1908



LIBRARY OF THE  
MUSEUM OF MODERN ART



# COMMISSÃO GEOGRAPHICA E GEOLOGICA

DE

## SÃO PAULO

---

### BOLETIM N.º 16

---

Ensaio para uma synonymia dos nomes populares das plantas  
indigenas do Estado de S. Paulo

~~~~~  
2.<sup>a</sup> PARTE

POR

GUSTAVO EDWALL

~~~~~

*Publicada no periodo presidencial do Dr. Jorge Tiberiça sendo  
Secretario da Agricultura o Dr. Carlos Botelho*



SÃO PAULO

TYPOGRAPHIA E PAPELARIA DE VANORDEN & CIA.

7, 9 e 11, RUA DO ROSARIO, 7, 9 e 11.

1888  
OFERTA ESPECIAL  
(GRATUITA)







ENSAIO PARA UMA SYNONIMIA DOS  
NOMES POPULARES DAS PLANTAS INDIGENAS  
DO ESTADO DE S. PAULO

---

**2.<sup>a</sup> PARTE**

POR

GUSTAVO EDWALL







*Este trabalho deve ser considerado como a primeira continuação da materia tratada no Boletim N.º 10. Conservamos aqui a ordem alphabetica na relação das especies e o mesmo systema de diagnostical-as concisamente, por motivo de ser este, tal como o boletim supra citado, um trabalho preliminar que mais tarde, quando reunido ainda mais material, servirá como base para uma obra meramente systematica.*

*S. Paulo, em abril de 1905.*

*O Auctor.*



Este trabalho deve ser considerado como a primeira  
contribuição da matéria tratada no Bolletim N.º 10. Con-  
tém-se aqui o orden alfabético da relação das espécies  
e o sistema de nomenclatura de nomenclatura, por  
meio do qual se dá ao nome o bolletim supra citado, um  
trabalho preliminar que não deve, quando terminado, andar  
mais além do que se refere com este para uma obra definitiva

de 1907, em 1907 de 1907

O. S. S. S.



ABUTINHA. — *Fam. Menispermaceæ* — *Cissampelos glaberrima*  
V. St. Hil.

Outros nomes e descripção desta planta, vide o Boletim  
n.º 10, pag. 26.

ACACIROBA, CAÍRUSSÚ, HERVA DE CAPITÃO. — *Fam. Umbel-  
liferæ* — *Gen. Hydrocotyle*.

Plantas de ordinario prostradas, emittindo raizes nos nós,  
as mais das vezes de porte pequeno. Folhas plicadas na venação,  
inteiras, palminervadas ou palmato-dissectas. Inflorescencia umbel-  
liforme simples ou raras vezes, umbelliforme-composta. Flores  
brancas, muitas vezes purpureo-maculadas ou lineadas, hermaphro-  
ditas, pequenas. Calice sem dentes. Petalas inteiras, agudas,  
levemente concavas. Fructos e sementes comprimidos dos lados.

Este genero é vastamente distribuido pela America do Sul  
e bem representado no Estado de S. Paulo. Habita de ordinario  
nos logares humidos do littoral e do interior.

Na medicina popular é conhecida como remedio contra os  
enfartos do figado. Emprega-se o succo das plantas em dóses de  
8—16 gr. — dóse elevada produz vomitos.

As especies mais communs em nosso Estado são: *H.*  
*barbarossa* Cham., *callicephala* Cham., *hirsuta* Sw., *leucocephala*  
Cham., *quinqueloba* Cham., *ranunculoides* L. f., *umbellata* L. f., e  
*verticillata* Thunb.

A denominação mais conhecida d'estas plantas é a da  
*Herva de capitão*.



AGRADOS, BRINCOS DE PRINCEZA, FUCHSIA — *Fam. Oenotheraceæ*  
— *Fuchsia integrifolia* Chamb.

Subarbusto sarmentoso, alto-trepadeira, todo liso. Folhas oppostas ou mais ou menos verticilladas, ovaes, coriáceas, 5—10 ctm de comprimento com peciolo curto. As flores são grandes, rubras, inseridas nas axillas das folhas; superiores, pendentes com pedunculos compridos, solitarios ou 2—3 verticilladas. Petalas 4, muito mais curtas que as lacinias do calice, ob-ovaes. Estames 8, dos quaes 4 menores, sobresahindo das petalas e das sepalas. Fructo baga carnosa, oblonga, pendente, escuro-rubra até preta com sementes ovaes.

Habita nas mattas virgens da Serra do mar, florescendo nos mezes de verão. Como planta ornamental acha-se ás vezes, cultivada nos jardins.

As bagas são comestiveis e do lenho se faz uma tinta preta. O nome de *brincos de princeza* é o mais conhecido no Estado de S. Paulo.

AGUAPÉ DO GRANDE, YGOGA. — *Fam. Nymphæaceæ* — *Nymphaea ampla* D. C.

Planta aquatica, perenne, com rhizomas submergidos, estolonifera, folhas grandes, coriáceas, grosso-nervadas, irregularmente sinuoso-dentadas com dentes obtusos, cordiformes ou peltadas, bilobadas na base com lobos grandes e distantes, fluctuantes. Peciolo muito comprido, alado, unifoliolado. Flores grandes, brancas ou azuladas, magnificas. Pedunculo comprido, unifloro. Fructo baga esponjosa, irregularmente dehiscente.

Habita no Rio Una da Aldeia, afluente da Ribeira de Igua-pe, e tambem em outros rios da beira mar.

Constitue magnifico ornamento para os tanques dos jardins publicos e botanicos e floresce nos mezes da primavera.

O nome da *Ygoga* é tupi, significando *que boia*. Entretanto *Piso* descreve esta planta (anno 1658) sob o nome de *aguapé*, e *Caminhoá* menciona-a com o nome de *aguapé do grande*.

AGUARA QUIYA (OU *assú*) CARACHICHÚ, HERVA DE BICHO, PIMENTA DE GALLINHA. — *Fam. Solanaceæ* — *Solanum nigrum* L.

Para descripção e outros nomes d'esta planta vide o Boletim n. 10, pag. 73, resp. Boletim n. 13, pag. 36. Os nomes de Herva Moura e Pimenta de gallinha prevaescem no Estado de S. Paulo.



ALECRIM DO CAMPO — *Fam. Labiatæ* — *Keithia gracilis* Benth.

Planta herbacea na base grossa e lenhosa, com caule simples ou um tanto ramoso, quadrangular, glabro, levemente sulcado e folhas sesseis, pequenas, oblongo-lineares, obtusas, inteiras ou denticuladas e inflorescencia em racimos terminaes, alongados. Cada inflorescencia, axillar 2 — 4 flora. Flores pequenas, curta-mente pedicelladas, com calice tubiforme, estriado, viloso, e corolla côr de purpura, pubescente e de tamanho variavel. Estylete sobressahindo e os estames inclusos.

Habita nos campos e floresce nos mezes de outono.

A sua propriedade de ser aromatica lhe deu o nome, o qual parece-nos bem applicado em vista de certa semelhança com o alecrim verdadeiro.

Outra planta, *VERNONIA BREVIFOLIA* Less., com este mesmo nome vide o Boletim n. 10, pag. 11.

ALGODÃO, AMANIÚ — *Fam. Malvaceæ* — *Gossypium barbadense* L.

Planta arbustiva com caule erecto, ramoso de galhos patentes e compridos. Folhas alternas, 12 á 16 ctm. de comprimento, um tanto mais largas, largamente cordiformes, 3—5 lobadas com os lobos ovaes ou oval lanceolados, agudas ou acuminadas, por baixo mais pallidas, 3—5 nervadas. Peciolo do comprimento das folhas, estipulado. Inflorescencia solitaria nas axillas das folhas superiores. Flores grandes com calice 5— crenado e pedunculo mais curto que o peciolo. Petalas amarellas, veiadas na base de estrias de côr escuro-purpurea.

No estado selvagem é um arbusto perenne, porém, em cultivo a planta torna-se annual o biennial. Cultivada, ha annos, n'este Estado, para cuja riqueza largamente contribuiu, cahiu o seu cultivo nos ultimos tempos mais e mais em abandono.

O nome de algodão deriva-se, provavelmente, do arabe *al cotun* que por sua vez corresponde com palavra ethiopica e outra da Assyria que significa *delgado, fino*. (Dictionary de Webster).

“Suppomos que esta e, talvez, mais especies do algodoeiro, como *hirsutum* e *religiosum*, sejam indigenas no Brazil. Falam d'ella, *Hans Staden* (1547—1555), *Gabriel de Souza* (1570—1587), chamando-a *manim*, e mais *Luiz Ramirez*, o companheiro de *Diego Garcia*, em duas cartas, uma escripta em S. Catharina ao 28 de outubro de 1527 e outra de Pernambuco ao 10 de julho



de 1528. *Padre Nobrega, Claude de Abbeville, Ivo d'Ivreux* e muitos outros confirmam plenamente esta asserção de forma que o grande historiador nacional, *F. A. Varnhagen*, Visconde de Porto Seguro, pode affirmar positivamente a espontaneidade d'este vegetal no Brazil." (Löfgren).

O nome tupi mais exacto deve ser o de *maniú*.

„ Alem das fibras que o algodão apresenta e que a collocam „ acima do linho, outras são as utilidades que tem. A medicina „ d'elle tambem se aproveita. As suas folhas são emollientes „ como as da *malva*, as sementes dão oleo, 23 a 67 %, que „ dizem ser bom e nutritivo, é usado no tratamento das inter- „ mittentes. As mesmas sementes cosidas, sendo um quarto da „ agua para um de sementes, na dose de uma colher de chá da „ mesma agua, antes do accesso o evita. As raizes tem proprie- „ dades diureticas e de produzir contracções uterinas, como o „ centeio espigado. Como abortivo era usado pelos escravos. O „ algodão batido é excellent nas queimaduras; do mesmo algodão „ prepara-se com acido azotico fumante e sulphurico monohydra- „ tato o algodão polvora, pyroxilina, grande explosivo, com que „ se prepara o collodio que é a união da pyroxilina, com ether e „ alcool empregado na medicina e photographia. O oleo das „ sementes do algodão das quaes Kuhlmann tirou uma bella cõr „ azul, é empregado em saladas quando extrahido a frio, e para „ luz quando ao fogo. No primeiro caso é branco e no segundo „ amarelento." (Barbosa Rodrigues: Hortus Fluminensis).

Alguns exemplares do herbario da Commissão foram colhidos dentro de uma casinha em ruinas no littoral, parte da cidade de Ubatuba, florescendo no mez de maio.

AMOR PERFEITO DO MATTO. — *Fam. Orchidaceæ* — *Miltonia Regnellii* Reichb. f.

Planta epiphyta das chamadas «parasitas», com semibulbos de 6 cents. de comprimento, ovaes-oblongos, 2 foliados. As folhas são lineares e até 25 cent. longos. O pedunculo floral é forte, ás vezes mais comprido do que as folhas, com a inflorescencia de 3 — 6 flores grandes. As sepalas são lanecoladas, as petalas um tanto mais largas, todas de cõr rosa-violacea. O labello grande, quasi quadrado na sua parte estendida, é de cõr de rosa-clara com estrias mais escuras, tendo na sua parte inferior 3 lamellas, das quaes a no meio é a mais curta.

Orchidea de grande valor ornamental, sempre occupa logar saliente nas collecções de amadores deste familia.



Habita nas mattas do planalto e na Serra do Mar, florescendo nos mezes da primavera.

O seu nome vulgar não é conhecido geralmente, mas parece-nos accetavel. Naturalmente foi uma certa semelhança superficial da flôr com a do verdadeiro amor perfeito — *Viola tricolor* L., var. *maxima* que deu a origem d'esta sua denominação.

ANDIROVA, CIPO DE JABOTÁ, DE JABUTI, FAVA DE SANTO IGNACIO, GUAPÊVA, N'HANDIROVA. — *Fam. Cucurbitaceæ* — *Fewillea trilobata* L.

Herva trepadeira ou arbustiva com ramos finos, anguloso, sulcados, tomentosos ou pubescentes. Folhas longo-pecioladas-membranosas, ovaes ou suborbiculares, pubescentes ou tomentosas, 3 ou 5 — lobadas, com lobos inteiros, ás vezes sub-inteiras, 8 — 12 cent. de comprimento e de largura. Flores pequenas, em paniculas multifloras, pendentes, esverdeadas. Fructo globoso, levemente ferrugineo-tomentoso, 7 — 9 cent. de grossura, trilocular. Sementes grandes, comprimidas, rugosas, oleosas e muito amargas.

Habita nas beiras das roçadas novas por quasi toda a parte, florescendo nos mezes do verão.

Empregam-se d'esta planta as folhas e as sementes. Estas são tonicas e estomachicas, aquellas, quando seccadas, dizem ser remedio contra mordeduras de cobras. Tambem é usada contra o rheumatismo e diversas doenças de gado.

O ultimo nome é tupi e significa, segundo o general dr. Couto de Magalhães, *azeite amargoso*, No entanto ouvimos outra versão: *fructo do campo*, i. é. logar feito campo: roçada.

ANGELIM DE FOLHA GRANDE. — *Fam. Leguminosæ* — *Andira anthelminthica* Benth.

Arvore grande com folhas compostas de 9 — 13 foliolos oblongos ou obovaes, acuminados ou obtusos, na base arredondados, lisos na parte superior e pubescentes na inferior, maiores do que nas outras especies paulistas. Inflorescencia em paniculas, mais curtas do que as folhas, ferrugineo-tomentosas. Bracteas e estipulas muito pequenas, caducas. Corolla violacea; fructo vagem pequena.

Habita, mas não vulgarmente, nas mattas do planalto e floresce nos mezes da primavera.



Dá boa madeira. O decocto da casca e das folhas passa por vermifugo.

Segundo Barbosa Rodrigues esta *Andira* traz também os nomes de *Angelim amargo*, *Andyra-yba* e *Páo de morcego*, alcançando a altura de 40 m. com um tronco de 3,50 m. de circumferencia.

ANGELIM DOCE — *Fam. Leguminosæ* — *Andira fraxinifolia* Benth.

Arvore de tamanho medio com ramos novos ferrugineo-tomentosos. Folhas alternas compostas de 9—11 folios oppostos, oblongo-acuminados não coriáceos, em baixo pubescentes ou glabros. Inflorescencia paniculada, curta, multiflora, tomentosa. Estipulas, bracteas e bracteolas pequenas, caducas. Flor côr de rosa; fructo vagem pequena, glabra.

Habita nas mattas da beira mar e floresce nos mezes da primavera.

Dá boa madeira e é considerada vermifuga.

ANGELIM PENIMA, PINTADO — *Fam. Leguminosæ* — *Andira Pisonis* Mart.

Arvore muito semelhante ás duas supra descriptas, com folhas compostas de 5—9 foliolos coriáceos, oval-oblongos, na pagina superior lisos e na inferior tomentosos. Ramos floriferos mais tenues do que da *A. fraxinifolia* e folhas menores do que as da *A. anthelminthica*.

Parece ser mais rara que a antecedente. Habita, entretanto, na Serra do Mar abaixo, onde floresce nos mezes da primavera.

As propriedades e uso são provavelmente os mesmos que das duas outras.

A madeira desta arvore é mais ou menos manchada ou pintada.

AROEIRA, AROEIRA BRANCA, AROERINHA — *Fam. Anacardiaceæ* — *Lithræa molleoides* Engl.

Arbusto ou arvore pequena com os ramos novos escassamente pubescentes e os adultos glabros. As folhas são alternas, sub-coriáceas, lisas, impari-pinnadas, 1—3 jugas com o peciolo alado



e canaliculado por cima. Os folíolos são sesseis, agudos na base, linear-oblongos, com numerosas nervuras paralellas, de comprimento igual ou decrescendo para cima, no apice mucronados. Inflorescencia paniculada, pilosa, mais curta que as folhas, com flores pequenas, verde-amarelladas. Fructo drupa globosa, com epicarpio nitido, cartaceo e branco.

Habita nas capoeiras e nos campos, florescendo nos mezes do inverno e da primavera.

A madeira é considerada boa para diversos usos em marcenaria e construcções.

O segundo dos nomes deve prevalecer para designar esta especie.

Outras plantas com este nome acham-se mencionadas no Boletim n. 16, pag. 18.

AROMAS, ESPONJA, ESPONJEIRA. — *Fam. Leguminosæ* — *Acacia Farnesiana* Willd.

Arbusto grande, muito ramoso, um tanto tortuoso, espinhoso-estipulado. Folhas composto-bipinnadas, pinnas plurijugas e folíolos até 20 e 25 jugos, lineares, sublisos, glandulosos e muito pequenos. Inflorescencia em capitulos globosos, amarellos com pedunculo comprido. Fructo vagem gorda, quasi fusiforme, carnosoesponjosa por dentro, com muitas sementes pardas e duras.

Cultivada por toda a parte floresce quasi durante o anno todo.

Segundo Barbosa Rodrigues as flores aromaticas empregam-se para aromatisar a roupa, o tronco exhuda uma resina, semelhante a gomma arabica e as sementes são consideradas muito venenosas mas dizem que o antidoto se encontra nas proprias raizes.

O mesmo autor diz tambem que: «ha uma crença de que quando as raizes da planta chegam á cosinha da casa, o proprietario morre, pelo que sempre esta especie se planta longe das moradas ou quando cresce muito e está proxima á habitação, se corta».

Dos nomes o segundo prevalesce no Estado de S. Paulo.

ARRIOZES, JUQUIRIRANA, N'IMBOY. — *Fam. Leguminosæ* — *Caesalpinia Bonducella* Roxb.

Cipó arbustivo com espinhos fortes, pequenos e recurvos. Folhas até 50 cent. de comprimento, de contorno oblongo, compostos de 7 pares de pinnas, cada pinna até 8 pares de folíolos.



oblongos, pubescentes, membranosos, subsesseis com espinhos no lado inferior. Inflorescencias nas axillas superiores. Fructo vagem coriacea, bivalva, muricada, com 2—4 sementes.

Habita no litoral, onde se encontra com fructificação madura nos meses de inverno.

Pode ser applicavel para cercas. E' reconhecida como medicinal e das sementes extrahe-se uma resina amarga, chamada *Bonducina*, considerada tonica e antifebril.

Dos nomes indigenas d'esta planta, deve talvez prevalecer o segundo, que conforme a opinião do general dr. Couto de Magalhães deve ser escripto *n'henboi*. Entretanto Barbosa Rodrigues prefere escrever *inimbó* e *Yuquiry onhã*, dizendo que estas palavras tupis significam *fio de rede que corre*.

«Outra versão que parece mais racional é simplesmente que se assimilha á *Juquiri* de, *Juquiri* planta espinhosa, e, *rana* que se assimilha.» (Löfgren).

ARVORE DE PREGUIÇA, EMBAUBA, IMBAUBA. — *Fam. Moraceæ*  
— *Gen. Cecropia*.

Nomes genericos para todas as *Cecropias* brazileiras, das quaes Miguel na Martii Flora Brasiliensis menciona 16 especies. São os seguintes os caracteres deste genero:

Arvores com tronco fistuloso e leite abundante. Folhas longo-pecioladas, na face inferior branco-tomentosas ou verdes em ambas as paginas, peltadas, com 7—13, de ordinario 9—11, lobos; bractea grande, caduca. Flores em espigas numerosas, densas, cylindricas, das quaes 2—60 no apice d'um estipite, cobertas d'uma estipula grande. As espigas masculinas tenues, as femininas mais densas. Fructo oblongo, coberto pelo perigonio muito tenue.

Habitam por toda a parte nas mattas do nosso Estado tanto no littoral como no planalto, preferindo, porém, as regiões humidas. Os troncos de algumas especies são sempre habitados por formigas; a sua madeira não tem emprego especial, apenas serve de bicas e raras vezes de calhas.

As folhas constituem comida predilecta da preguiça, d'aqui o nome. Não conhecemos a etymologia de *embauba* ou *imbauba*.

AVENCA. — *Fam. Polypodiaceæ* — *Gen. Adiantum*.

Assim denominam-se as especies deste genero, das quaes em nosso Estado a mais commum é

*Adiantum cuneatum* Langsd. et Fisch.



Planta dos cryptogamos, pequena, de parte ascendente ou pendente, muito graciosa. O peciolo é escuro-brunneo ou negro, luzento não articulado e muito ramificado. As folhas são pequenas, cuneiformes, ao menos 3— pinnadas. Os soros acham-se na margem da pagina inferior dos foliolos, os quaes em estado de fructificação são um tanto viradas, em parte cobrindo os soros.

Habita nos logares humidos das mattas com preferencia nas visinhanças das cachoeiras ou quedas dos ribeirões. Uma terra calcarea é a mais conveniente.

Esta planta e muito ornamental mas tambem tem uso na medicina popular em forma de xarope contra doenças do peito.

AZEDINHA. — *Fam. Polygonaceæ* — *Rumex Acetosa* L.

Planta herbacea erecta, até 80 ctm. de altura, lisa ou pubescente na base; folhas basilares, cordiformes ou sagittiforme-ellipticas ou ovaes, obtusas, longo-peciolas; as folhas superiores sesses, hastiforme-lanceoladas, agudas. Inflorescencia paniculada, alongada, subsimples, aphylla, em pedicellos articulados em cima da base. Flôr pequena; fructa capsula secca, escuro fosca, lisa, pequena.

De ordinario é toda pubescente mas varia muito quer no tamanho quer na côr.

Introduzida do continente europeu temol-a encontrado perto da Estação de Campo Grande (S. Paulo Railway) onde floresce nos mezes da primavera.

Contem um succo acido, e uma variedade com folhas maiores cultiva-se nas hortas.

O nome é o mesmo que á planta é dado no Portugal.

AZEDINHA DO BREJO, HERVA DE SAPO, DE SARACURA. — *Fam. Begoniaceæ* — *Gen. Begonia*.

Nomes genericos para as Begonias que habitam nos brejos, beiras dos rios e campos humidos. As mais conhecidas são as seguintes:

1. BEGONIA SEMPERFLORENS Link et Otto, *Azedinha do brejo*.

Planta herbacea, erecta, ramosa, de 20 a 40 ctm. de altura com caule carnosos, glabro, verde, muito foliosa. As folhas carnosas, luzentes, subcordiformes ou obliquo ovaes, crenado-



onduladas, 6-8 nervadas, pecioladas e estipuladas. Inflorescencia glabra, pauciflora com flores brancas ou côr de rosa e fructo capsula alada polysperma com sementes obtusas.

Habita nos terrenos humidos desde a região baixa e quente do littoral até aos planaltos do interior, florescendo, parece-nos, quasi todo o anno.

Esta especie foi, ha muitos annos, introduzida na jardinagem europea e os cultivadores d'ella obtiveram excellentes variedades como as de folhas rubras, de inflorescencia multiflora, estrutura baixa etc. Como ornamentação dos jardins publicos é objecto de cultura em grande escala nos paizes estrangeiros.

## 2. BEGONIA ELATA Klotzsch, *Herva de sapo*.

Planta herbacea, erecta, 20 a 40 ctm. de altura com caule e ramos glabros, folhas 6-nervadas, obliquo-ovaes agudas, cordiformes, anguloso-sublobadas, crenado-dentadas, glabras por cima e pubescentes em baixo na base das nervuras, com peciolo subpubescente. Inflorescencia em cymas paucifloras, bracteada. Flores côr de rosa. Fructo capsula secca, alada, polysperma.

Habita nos logares humidos do littoral e do planalto. Floresce nos mezes da primavera.

## 3. BEGONIA HIRTELLA Link, *Herva de saracura*.

Planta herbacea com caule ramoso, em cima villosa, na base glabra. Folhas 7—9 nervadas, obliquo-oval-agudas condiformes ou subcordiformes, sublobado crenadas ou dentadas, em cima um tanto pilosas por baixo mais glabras. Peciolo mais ou menos villosa. Inflorescencia cymosa pauci- ou multiflora. Flores brancas. Fructo capsula quasi orbicular.

Habita nos logares semelhantes ás da anterior e floresce na mesma epocha.

As begonias de brejo contem, segundo Chernoviz, uma succo acido, usado como remedio popular contra a diarrhoea na dose de 30 a 60 gr., internamente contra as aphtas, affecção da da macosa bucal. Este succo contem oxalato de potassa.

AYMARA, POSOQUERI. — *Fam. Rubiaceæ* — *Posoqueria palustris* Mart.

Arbusto (arborescente?) com os raminhos finos, engrossados nos nós, densamente pilosos. Folhas curtamente pecioladas até



11,5 cm. de comprimento e 4,5 cm. de largura, oblongo-lanceoladas, na base arredondadas, herbáceo-membranosas, nas nervuras da pagina superior um tanto pubescentes, na inferior molle subtomentosas. Inflorescencia pedunculada, multiflora; a corolla branca alongada, até 17 cm. de comprimento, dividida em lacinias obtusas com tubo comprido, liso no interior e na base exteriormente pubescente. Ovario piloso. Fructo baga carnosa, amarella.

Habita nas regiões marítimas do Estado. Colhemos exemplares na margem do Rio Ribeira de Iguape, onde floresce nos mezes da primavera.

Apezar de estar-mos em duvida á respeito da confiança nos nomes indigenas encima dados, não podemos deixar de registrar-os aqui. Outros nomes de outras *Posoquierias* são mencionados no Boletim n.º 10 e os por nos apresentados, realmente nos foram fornecidos no logar onde colhemos a planta.

AZEITONA DO MATTO, JÓ-MIRIM. — *Fam. Myrsinaceæ* — *Rapanea ovalifolia* (Miq.) Mez.

Arbusto arborescente com folhas alternas, inteiras, ovaes ou oval-resp. oblongo-ellipticas, coriáceas, arredondadas no apice e subagudas na base. Inflorescencia axillar em fasciculos umbeliformes com pedicellos muito curtos. Flôres pequenas, de côr branco-verde; fructo drupa-globosa, pequena, escuro-vermelha.

Habita em logares humidos do littoral e floresce nos mezes da primavera.

Segundo Caminhoá o fructo é comestivel, principalmente em conserva de vinagre.

O nome de *jó-mirim* deve prevalecer. Vide Boletim n. 15.

BARBASCO, VERBASCO. — *Fam. Srophulariaceæ* — *Verbascum Blattarioides* Lam.

Planta herbacea, erecta, biannual, até 1 m. de altura com caule simples ou, ás vezes, um pouco ramificado, por cima subanguloso, estriado, glandulifero-pubescente, viscoso. Folhas inferiores curtamente pecioladas, oblongas, alternas, grosso-crenadas ou sinuoso-subpinnatifidas; as de cima sesseis, acuminadas, membranosas, viscosopubescentes, menores, as vezes cordiforme-semiamplexicaules. Inflorescência racimosa alongada. Flores curtamente pedunculadas, grandes, amarellas. Corolla na base interiormente violáceo-pubescente, rotacea. Fructo capsula secca, globosa, com sementes numerosas.



Habita tanto no littoral como no interior (espontaneamente?) e floresce nos mezes da primavera.

Deve gozar do mesmo uso que o verbasco europeu. Empregam-se d'este as flores e folhas nas affecções pulmonares.

Outra planta, *Buddleia brasiliensis* Jacq., do mesmo nome, vide Boletim n. 10 pag. 22.

BARDANA, PEGA PEGA. — *Fam. Compositæ* — *Arctium minus* Schk.

Descrição e outra denominação desta planta vide os Boletins n.º 10, pag. 41 e o n.º 12 pag. 434.

BARRIGUDO, JARACATIÁ, MAMÃOSINHO, MAMOEIRINHO, MAMÃO DO MATTO

Designam-se com estes nomes duas arvores differentes, mas ambas pertencentes a familia *Caricacæ*. São estas *Carica quercifolia* Solms. e *Jacaratia dodecaphylla* A. D. C.

Chave diagnostica:

Corolla alterna com o calice. Estames livres — *Carica*

Corolla opposta ao calice. Estames unidos na base — *Jacaratia*

1. *Carica quercifolia* Solms.

Arvore arbustiva, irregularmente ramosa com ramos grossos e herbaceos. Folhas variaveis na sua forma, lobadas ou inteirohastadas ou na base 2—3 dentadas, glabras, pecioladas. Inflorescencia axillar das folhas adultas, pedunculada, com as flores de ambos os sexos amarello-verdes, as femeas solitarias e terminaes, as masculias numerosas em cymeiras. Fructo subpiriforme, 4 cm. de comprimento e 1.5 cm de largura.

Habita nas mattas virgens do interior deste Estado onde floresce nos mezes da primavera. Cresce tambem nas republicas visinhas nossas como p. ex. em Paraguay, Argentina e Bolivia.

2. *Jacaratia dodecaphylla* A. D. C.

Arvore alta, munida de aculeos conicos, obtusos e esparsos, e com medulla do tronco branco. Folhas arredondadas de ambos os lados, pecioladas e digitiformes com 7—11 foliolos alongado-



ovaes, inteiros ou sinuosos, curtamente apiculados e longo-peciolados. Inflorescencia axillar, a masculina pedunculada, racimosa, multiflora, a feminina curta, uniflora. Flores amarello-verdes, carnosas. Fructo pendente, oval-cylindrico, amarello ou côr de ouro, 6.5 cm. de comprimento e 3.5 cm. de largura, odorifero, doce.

Habita nas mattas do nosso Estado p. ex. Serra Negra, é bastante commum. Floresce no mez de outubro.

Os colonos allemães em Santa Catharina chama esta arvore *Kohlrübenbaum*. Os fructos são comestiveis depois de ter sido mergulhados em agua por muito tempo. Seg. Chernoviz emprega-se o succo do fructo na opilação, dose de uma colher de sopa duas vezes por dia.

A casca destas arvores fornece materia prima textil.

BATATA DE ESCAMAS, BOA NOITE, FEL DA TERRA, — *Fam. Balanophoraceæ* — *Lophophytum Leandri* Eichl

Planta pequena. muito curiosa, que cresce nas mattas virgens como parasita sobre as raizes das altas Leguminosas, especialmente das Ingás. Tem o aspesto de um cogumelo grande e duro. Os seus rhizomas formam um tuberculo subrotundo e irregular que depois se torna mais redondo, e de côr parda. Cobre-se este tuberculo numa certa epoca de escamas agudas e lisas, formando-se em seguida um estipite, sobre o qual a inflorescencia se desenvolve. Este estipite attinge, ás vezes, um comprimento de 30 ctm., medindo na base até 8 ctm. de diametro. A inflorescencia, cujas flores masculinas occupam a maior parte (a superior) do estipite, é na sua totalidade da forma de um espiral, muito regular.

Floresce nas mezes do inverno e da primavera. O nome de *Boa Noite* (Estado de Sta. Catharina) lhe vêm do facto de apparecer de repente e logo depois de um chuva. Entretanto será melhor conservar o primeiro nome.

O pollen das flores masculinas, de côr amarella desenvolve-se em abundancia e passa na crença do povo por aphrodisiaco.

BATATA DE PURGA, JALAPA DE LISBOA. — *Fam. Convolvulaceæ* — *Operculina Convolvulus* Manso.

Planta trepadeira, inteiramente glabra com caule alado, torcido e avermelhado. As folhas tem 5 a 15 ctm. de com-



primento, são profundamente 3 -- 5 ou 7 — lobadas com lobos elliptico-lanceolados, inteiros ou sublobados e peciolo alado. Flôr campanulada, branca, grande, com calice verde. Fructo capsula secca, bilocular, de ordinario com 4 sementes pretas, grandes e muito duras.

Habita em varios logares do Estado com preferencia no littoral, onde foram colhidos exemplares florescentes no outono e com sementes maduras no inverno.

“A raiz e considerada purgativa e as sementes algumas vezes são usadas como substituto de café.” (Dr. Pitombo).

O nome lhe vem das propriedades da raiz. Outra planta com este nome acha-se indicada no Boletim n. 10 pag. 23.

BAUNILHA. — *Fam. Orchidaceæ*. — *Gen. Vanilla*.

Com este nome designam-se em S. Paulo varias especies das quaes daremos as respectivas descripções.

1. *Vanilla planifolia* Andr. é orchidea trepadeira de porte muito robusto, caule liso, flexuoso até 2 cm. de grossura. Folhas grossas, curtamente pecioladas, patentes ou ás vezes, viradas, até 22 ctm. de comprimento e 6 ctm. de largura, oblongo-lanceoladas, longo-acuminadas. Inflorescencia em espiga, com pedunculo commum grosso, 8 -20 floro com bractas levemente concavas, curtamente acuminadas, rigidas. Flores grandes, amarello-verdes, com sepalas planas ou um tanto concavas, até 6,5 ctm. de comprimento e 13 mm. de largura, oblongo-lanceoladas. Petalas semelhantes mas um tanto menores. Labello até 5 ctm. de comprimento, amarellado com estrias aurantiacas. Fructo capsula alongada até 22 ctm. de comprimento e 1,5 ctm. de largura, unilocar, aromatico, escuro-fosco, liso com sementes pretas numerosissimas.

Habita, mas raro, em logares sombrios e humidos em nosso Estado.

E este a verdadeira baunilha, actualmente objecto de grandes e importantes culturas em varios paizes tropicaes e subtropicaes.

2. *Vanilla Pompona* Schiede.

Planta trepadeira, robusta. Caule comprido, ramoso, flexuoso até 1,5 ctm. de grossura, carnosos, engrossado nas nós. Folhas curtamente pecioladas, grandes, coriáceas, até 20 ctm. de comprimento e 8 ctm. de largura, muito grossas, patentes, oval-oblongas, no apice agudas, na base subcordiformes. Inflorescencia



em espiga, 6—8 flora com pedunculo commum grosso, até 4 ctm. de comprimento. Bracteas distichas, oval-cordiformes, até 18 ctm. de comprimento. Flores grandes, amarelladas, com sepalas patentes, oblongo-lanceoladas até 8,5 ctm. de comprimento e 16 mm. de largura. Petalas semelhantes mas um tanto menores. Labello até 9,5 ctm. de comprimento, interiormente amarello, com limbo um pouco 3—lobado. Fructo capsula grossa, até 15 ctm. de comprimento e 18 mm. de largura, cylindrico, arcoado, escuro-fosco com sementes pretas numerosissimas, muito aromatico.

Habita nas regiões limitrophes de Minas Geraes, onde é mais commum.

Merece a attenção especial dos lavradores, porque em cultura racional ou por cruzamento com a *V. planifolia* Andr., poderá produzir um producto rival da melhor baunilha do commercio.

### 3. *V. parvifolia* Barb. Rodr.

Planta trepadeira com caule robusto, alongado, flexuoso. Folhas sesseis, pequenas, patentes ou reviradas, agudas, subrotundas na base, até 8 ctm. de comprimento e 4 ctm. de largura. Inflorescencia axillar, uniflora. Flores pequenas, branco-esverdeadas, inodoras. Sepalas carnosas, até 5 ctm. de comprimento e 1,5 ctm. de largura, as lateraes um tanto menores, patentes, obtusas. Petalas lanceoladas, agudas, onduladas na margem, reviradas na apice carinadas por baixo, um pouco mais curtas e mais estreitas que as sepalas. Labello até 4 ctm. de comprimento e largura, distinctamente trilobado, com lamellos brancos no centro. Fructo suberecto pequeno, 8 ctm. de comprimento e 9 mm. de grossura, subfusiforme, levemente trisulcado.

Habita no Serra do Mar e da Cantareira e floresce no mez de fevereiro.

### 4. *Vanilla aromatica* Swartz

Planta trepadeira com caule alongado, ramoso, mais fino. Folhas sesseis ou subsesseis, erecto patentes, oval-oblongas ou oval lanceoladas, acuminadas no apice, subrotundas na base, até 18 ctm. de comprimento e 7 ctm. de largura. Pedunculo commum da inflorescencia levemente flexuoso, 3—5 floro, ás vezes 1—floro com bracteas erecto-patentes, ovaes ou oval-oblongas, agudas ou acuminadas. Flores grandes, branco-esverdeadas. Sepalas até 6,5 ctm. de comprimento, e 8 mm. de largura, um tanto concavas, estreito-lanceoladas, no apice acuminadas. Petalas semelhantes mas um tanto menores. Labello até 4 ctm. de comprimento com uma linha elevada no centro. Fructo capsula in-



odora comprida, erecta ou um tanto curva, fosco-preto até 30 ctm. de comprimento e 10 mm. da grossura, com sementes pretas, numerosas.

Habita provavelmente no valle de Parahyba no littoral do nosso Estado.

Esta especie em condições de cultura favoraveis ou pelo cruzamento com outras baunilhas odoríferas, poderá talvez produzir um fructo aceitavel no commercio.

5. *V. Dietschiana* G. Edw.

E' uma especie recentemente descoberta e descripta na Revista do Centro de Sciencias, Lettras e Artes de Campinas. Pelo seu *porte erecto*, differe de todas as outras baunilhas conhecidas. O seu fructo e pequeno e erecto.

Habita nas visinhanças de S. Bernardo mas parece muito rara.

BELDROEGA. — *Fam. Portulacaceæ*. — *Portulaca oleracea* L.

Planta herbacea, prostrada, carnosa, sublenhosa na base, ramosa com caules curtos, lisos, ás vezes avermelhadas. Folhas alternas ou subopostas, carnosas, planas, obovaes-cuneiformes ou espatuladas, no apice obtusas, muito variaveis de tamanho, até 40 mm. de comprimento e 15 mm. de largura. Flores terminaes, amarellas ou vermelhas, grandes, com bracteas membranosas, pequenas, ovaes e acuminadas. Fructo capsula oboval com sementes pretas, opacas e verrucosas.

Habita de preferencia em logares cultivados florescendo nos mezes do outono e do inverno.

As folhas desta planta, segundo Caminhoá, são boas para comer-se com carne ou peixe ou como salada; as sementes pas-sam por emmenagogas e diureticas.

O nome é portuguez e a planta nos veiu da Europa.

BELDROEGA DA PRAIA. — *Fam. Ficoidaceæ* — *Sesuvium Portulacastrum* L.

Planta herbacea com raiz lenhosa e caules prostrados ou ascendentes, glabros e succulentos. Folhas linear ou lanceolado-oblongas, oppostas, obtusas ou um tanto agudas, carnosas, glabras, inteiras, não estipuladas, de 50 mm. de comprimento e 10 mm. largura no maximo. Inflorescencia axillar com flores solitarias, pequenas e insignificantes. Fructo capsula oblonga.



Habita nas praias do littoral, florescendo nos mezes da primavera.

Caminhoá affirma que as suas folhas são comestiveis e na medicina passam pos antiscorbuticas.

O nome vêm de certa semelhança com a beldroega verdadeira.

BOAS NOITES, COERANA. — *Fam. Convolvulaceæ*. — *Calonyctium speciosum* Choisy.

Planta sublenhosa, trepadeira, voluvel com raizes tuberosas e caules glabros ou um tanto pubescentes. As folhas são longopeciouladas, profundamente cordiformes e inteiras ou trilobadas ou anguladas ou sinuoso-dentadas, sempre agudas no apice. Inflorescencia axillar com pedunculo comprido, 1 — 7 — flora. Corolla grande, cheirosa, 5 estriada, branca com limbo arredondado e tubo estreito-cylindrico. Fructo capsula oval-acuminada, de ordinario com 4 sementes.

Habita nas margens dos rios e capoeiras humidas, florescendo nos mezes do verão. A sua distribuição geographica sobre o continente sulamericano é muito vasta.

Usa-se em banhos quentes como anti-rheumatico e considera-se ornamento para os jardins.

O nome vêm do facto de abrir as flores sómente da tarde ou quando o tempo é brusco. *Coé* = amanhecer, *rana* = causa que tem semelhança á, se relaciona á.

BOLSA DE PASTOR, BRAÇO DE PREGUIÇA, CAPOEIRA BRANCA, VELAME DO MATTO. — *Fam. Solanaceæ* — *Solanum cernuum* Vell.

Arbusto arborescente com raminhos, peciolos, inflorescencia e folhas novas cobertas de um indumento denso. Folhas grandes, inverso-ovaes ou ellipticas, alternas, lisas em cima e densamente tomentosas por baixo. Inflorescencia em cymas densas, multi-partidas, escorpioidea e pendente. Calice 5 — fido, villosos. Corolla branca ou brunnea. Fructo baga amarella.

No interior não é commum; habita de preferencia nas mattas humidas da Serra abaixo e do littoral. Os exemplares do herbario da Commissão foram colhidos em Cubatão e Raiz Nova da Serra. Floresce nos mezes do inverno e da primavera.

Segundo von Martins e Chernowiz é ella muito medicinal. As suas folhas podem ser applicadas externamente nas ulceras e



a infusão d'ellas emprega-se com proveito nas obstrucções do figado; aconselham a porção de 4 gr. de folhas com 250 gr. de agua fervida.

Todos os órgãos da planta, mórmente os novos, são revestidos d'uma espessa felpa ou tomentosidade de côr fulva ou pardacente, d'onde vem o nome de *Braço de preguiça*, o qual deve prevalescer.

CAÁ INGÁ. — *Fam. Leguminosæ* — *Pithecolobium sanguineum* Benth.

Arvore alta, inerme. Folhas pinnadas, pinnas unijugas com 5 — 7 foliolos ovaes-ellipticos, curtamente acuminadas, iguaes ou desiguaes, coriáceos, nitidos, oppostos ou subalternos, peciolados. Inflorescencia lateral sahindo dos nós dos ramos ou do tronco, em espigas multifloras, curtamente pedunculadas, côr de rosa.

Habita nas mattas da Serra de Santos, onde floresce nos mezes de outono.

O nome é indigena e significa *ingá do matto*.

CAÁPOMONGA, FOLHAS DE LOUCO, HERVA DO DIABO. — *Fam. Plumbaginacæ* — *Plumbago scandens* L.

Herva perenne, sublenhosa, trepadeira com folhas alternas, membranosas, amplexicaules, oblongo-lanceoladas, curtamente pecioladas, acuminadas, inteiras, ondulado-crenadas, arredondadas ou subcuneiformes na base, lisas e verdes em cima e mais claras por baixo, com nervura central grossa. Inflorescencia em espigas alongadas com bractees oblongas e acuminadas. Calice cylindrico, 5 — dentado. Corolla hypocraterimorpha, branca, 5 — lobada. Fructo capsula secca oblonga, 5 — sulcado, coriáceo-membranoso, glanduloso.

Habita (espontaneamente?) logares humidos, florescendo e madurescendo nos mezes do inverno.

As folhas d'esta planta, segundo von Martius e Caminhoá, são causticas, e o vulgo as applicam na nuca dos que soffrem de doenças mentaes.

O nome de *caápomonga* é indigena e significa folha ou mato que gruda o que é bem significativo para a planta em questão.



CAAPUCÁ, CAMBUCÁ. — *Fam. Myrtaceæ* — *Marlierea glomerata* Kjærsk.

Arvore pequena com ramulos, peciolas e nervura central das folhas fosco-vilosas, folhas oppostas, chartaceas, inteiras, reviradas na margem, pontuadas, lanceoladas ou oblongo-lanceoladas, longamente acuminadas, agudas na base, glabras e pecioladas. Inflorescencia agglomerada nos nós dos ramos defolhados com flores sesséis e brancas. Fructo drupa grande, 1 -- 2 sperma, amarella, comestivel.

Acha-se, provavelmente introduzida do Rio de Janeiro, cultivada nos pomares em S. Paulo, e floresce nos mezes da primavera. O seu fructo é muito apreciado.

O nome de *cambucá* por ser o mais corrente, deve ser preferido.

CAÁTINGA, JACUANGA, PACO CAATINGA. — *Fam. Zingiberaceæ* — *Costus spiralis* Roscoe.

Herva perenne, alta e robusta com caules gordos, lisos ás vezes ramosos, foliosos; rhizomas tuberosos e raizes grossos. Folhas distichas, obovas ou ellipticas, lisas, largamente embainhadas. Inflorescencia caulina terminal, multiflora, com bracteas grandes, imbricadas, ovas, numerosas e flores gordas, côr de purpura.

Habita nos brejos e logares humidos e floresce nos mezes do outono.

Não lhe conhecemos applicações. Os nomes são todos indigenas e quer nos parecer que o de *Jacuanga* deve prevalecer porque o primeiro já designa outro vegetal e o terceiro é apenas um variante d'este.

CABECEIRA, CUIEIRA, CUIÉTÉ. — *Fam. Bignoniaceæ* — *Crescentia Cujete* L.

Arvore regular de casca suberosa e esbranquiçada, ramos muito nodosos e raminhos alongados. Folhas simples, sesséis ou curtamente pecioladas com peciolo alado, dispostas em espiral nas extremidades dos raminhos, variaveis na sua forma, inverso-ovas, subrhomboideo-lanceoladas, agudas ou acuminadas, herbaceas, de ordinario glabras, pubescentes na nervura saliente da pagina inferior. Inflorescencia directamente no tronco, nos ramos ou



nos galhos, aphylla e peduncalada, solitaria ou bifida. Flôr campanulada, grande, inteiramente verde ou inteiramente roseo-estriada. Fructo baga gigantesca com sementes numerosas dentro d'uma polpa branca e succulenta.

Habita em varios logares do Estado e particularmente no littoral. Tambem acha-se em cultivo. Floresce nos mezes do inverno.

Do pericarpio durissimo do fructo fazem-se *cuias* e vasilhas para diversos usos domesticos. A polpa do fructo immaduro, preparada com assucar, é considerada febrifuga e quando madura, a polpa é usada em cataplasmas como emolliente (Caminhoá),

O nome que deve prevalecer é o que lhe deu o nome especifico *Cujeté* ou *cuia boa*.

CABELLINHO DE JESUS, MANDARAVÉ, PELLEGO DE VELHA, QUEBRA FOICE.—*Fam. Leguminosæ* — *Calliandra Tweediei* Benth.

Arbusto ou arvore pequena com ramos tortuosos e ramulos alongados, sericeo-villosos. Folhas pinnadas, pinnas 3—4 jugado com foliolos pequenos multijugos (20—30), oblongo-lineares, nitidos, agudos, glabros em cima e um tanto pilosos em baixo. Inflorescencia paniculada, axillar e terminal com pedunculos compridos. Flores pequenas com estames roseo-branco em rubros. Fructo vagem subdura, molle-pilosa. Os estames compridos em varias matizes fazem as flores parecer maiores.

Habita em logares humidos e seccos mas principalmente nas beiras dos rios. O exemplar do herbario da Commissão foi colhido em S. Luiz do Parahytinga, onde floresce nos mezes da primavera.

Uma variedade desta especie — *var. Sancti Pauli* Hassk. — tem um certo interesse historico, porque foi descoberta n'um Horto Botanico da Ilha de Java para onde alguem tinha mandado sementes d'aqui.

Segundo Barbosa Rodrigues o lenho é muito duro e as flores cozidas dão tinta vermelha e preta.

O primeiro nome lhe vem da forma comprida dos estames; o segundo é tupi.

CABELLUDO.—*Fam. Myrtaceæ* — *Eugenia Cabelludo* Kjaersk.

Arvore pequena ou arbustiça ramosissima, com ramos pendentes, flexiveis, densamente villosos e folhagem densa. Folhas oppostas, chartaceas, lanceoladas, acuminadas e reviradas na margem,



por cima pubescentes e opacas e esparsamente villosas em baixo, com peciolo viloso. Inflorescencia axillar e subterminal com 2—3 flores sesseis. Fructo drupa amarella.

Acha-se, provavelmente introduzida do Estado do Rio de Janeiro, em cultivo nos pomares de S. Paulo e floresce nos mezes do inverno.

O seu fructo é comestivel mas sem gosto especial.

CAINANA, CAINCA, CANINANA, CIPO CRUZ, RAIZ PRETA. —  
*Fam. Rubiaceæ* — *Chiococca brachiata* Ruiz e Pav.

Arbusto trepadeiro ou subtrepadeiro com raizes grossas e folhas curtamente pecioladas, oppostas, estipuladas, subovaes, penninervadas, lisas e muito variaveis na sua forma. Inflorescencia em paniculas ou racimos axillares com bracteas pequenas. Calice e corolla 5 — partido. Flôr cylindrico infundibuliforme, brancacenta. Fructo baga pequena, preta.

Acham-se descriptas na Flora Brasiliensis não menos de que 16 variedades d'esta especie, as quaes habitam nas beiras das mattas altas do littoral e do planalto de S. Paulo. Florescem nos mezes do inverno.

Segundo Caminhoa é usada como diuretica, anti-hydropica e tambem no tratamento da hypoëmia intertropical; é muito preconisada como antidoto do veneno das cobras. A parte medicinal da planta é a casca da raiz.

O nome de *cainca* e contrahido de *cai-ainga*. Outra etymologia, segundo general dr. Couto de Magalhães, é *cai* = rara e *nana* = parecido. O nome de *cipo cruz*, proveniente da figura que representa o corte transversal do tronco, é o mais conhecido.

Esta planta é o verdadeira cipo cruz. Outro vide Boletim n. 10 pag. 49.

CAIXETTA, PÁO CAIXETTA. — *Fam. Bignoniaceæ* — *Gen. Tabebuia*.

Com estes nomes designam-se duas especies do genero mencionado, ambas paulistas, para cujas determinação existe a chave seguinte:

Folhas oblongas, agudas, calice 2 ctm. de comprimento, crecto; corolla branco-amarellada, purpureo-estirada 1. *T. cassioides* Pyr. D. C.



Folhas oboval-oblongas, no apice obtusas ou retusas, calice 3 ctm. de comprimento, mais vezes curvo, corolla esverdeada.  
2. *T. obtusifolia* Bur.

Ambas as plantas são arvores pequenas com tronco branco-cinerascente. As folhas são inteiras, simples, coriáceas e duras, um tanto pubescentes em baixo, pecioladas. Inflorescencia racimosa ou paniculada, 2—3—flora com flores grandes e bracteadas. Corolla campanulado-infundibuliforme, com limbo 5—lobado. Fructo capsula secca 15—22 cm. de comprimento, escuro.

Habitam nos brejos do littoral e florescem nos mezes da primavera.

Outra planta com o mesmo nome vide Boletim n. 10 pag. 29.

CAMARA, CAMBARA. — *Fam. Compositæ* — *Eupatorium lævigatum* Lem.

Planta herbacea, subarborescente, ramosissima, com ramos alongados, lisos e sulcados, folhas oppostas, distantes de peciolo curto, ovaes ou oval-lanceoladas, agudas, dentadas, subcoriáceas, grosso-trinervadas, cuneiformes na base, duras. Inflorescencia corrymbosa, densa, composta de capitulos pedicellados, 15—20 flores. Corolla pallido-amarella, cylindrica.

Habita vulgarmentes nas beiras dos campos e das estradas, florescendo no mezes do outono.

Considerada medicinal o prof. Alexandre Hummel nos comunica que as suas folhas applicam-se sobre feridas de máu character.

Traz o seu nome provavelmente por terem as folhas certa semelhança com as das Lantanas.

Outra planta com o mesmo nome vide Boletim n. 10 pag. 30.

CAMBARA DA MEIA LEGUA. — *Fam. Verbenaceæ*. — *Lantana brasiliensis* Link.

Vide descripção no Boletim n. 10 pag. 30, Este nome provêm da crença popular de que «em um raio de meia legua do logar da planta não ha senão terra boa».

CANEMA. — *Fam. Solanaceæ* — *Solanum inaequale* Vell.

Arbusto arborescente de 5 a 6 m. de altura ou arvore alta. Folhas pecioladas, oblongo-lanceoladas, acuminadas, inteiras com



nervura amarellada, luzentas por cima, mais claras em baixo, 9 — 11 cent. de comprimento. Inflorescencia cymosa, umbelliforme ou racimiforme, multiflora, de 10 a 12 flores. Calice pequeno, campanulado; corolla mediocre, rotundada, branca; fructo baga grande, globosa, amarella.

Habita nas mattas do planalto e floresce nos mezes da primavera.

O nome é indigena e significa, segundo o general dr. Couto de Magalhães, *folha de máu cheiro*.

CANGICA. — *Fam. Verbenaceæ* — *Lantana trifolia* L.

Subarbusto de 0,50 até 1 m. de altura com caules hexagonos e pedunculos quadrangulares e hirsutos. Folhas oppostas, 3 ou 4 verticilladas, asperas e rugosas, ovaes ou oblongas, agudas, crenado-serradas, na pagina inferior glanduliferas. Inflorescencia alongada com pedunculo comprido e erecto em espigas densamente bracteadas. Capitulos multiflores. Flores pequenas claro-violaceas de tubo amarello. Fructo drupa succosa, grossa e violacea.

Habita nos pastos e campos e floresce e fructifica nos mezes do verão.

O professor Alexandre Hummel diz que «as fructinhas d'esta planta se despegam facilmente e as crianças as comem por petulancia — porque pouco sabor tem, mas deve ser d'ahi que se deriva o nome.»

CANNA BRAVA, UBÁ. — *Fam. Graminacæ* — *Gynerium parviflorum* Nab. E.

Gramma alta e forte de 1 a 2 m de altura com colmo grosso, erecto, simples, duro, liso, finissimo estirado. Folhas compridas, largas, lineares, acuminadas, pilosas na pagina superior e na margem finamente serradas. Inflorescencia em paniculas compridas, ramosissimas, grandes e multifloras.

Habita nas beiras dos rios do littoral e tambem em alguns logares no interior, florescendo nos mezes do inverno.

E' uma planta muito ornamental e de porte elegante. As suas paniculas, depois de preparação necessaria, são empregadas para fabricação de ramalhetes Macquart pelos estabelecimentos de flores artificiaes. O colmo da haste floral é materia prima estimada para o fabrico de gaiolas de passarinho.

O nome de *ubá* é indigena e deve ser conservado.



CANNA FISTULA. — *Fam. Leguminosæ* — *Cassia ferruginea* Schrad.

Arvore regular com raminhos estriados e peciolos e inflorescencia molle-tomentoso-pubescentes. Folhas compridas, compostas de foliolos em numero de 10—25, pubescentes em cima e mais glabras em baixo, oblongos e obtusos. Inflorescencia racimosa, axillar e terminal, pendente e comprida. Flôres côr de ouro, odoríferas. Fructo legume liso, pendente, alongado, semelhante ao da verdadeira canna fistula, *Cassia Fistula* L.

O exemplar do herbario provem da collecção do dr. José de Campos Novaes e colhido no municipio de Campinas. Floresce nos mezes do verão.

Apezar de ter semelhança com a verdadeira Canna fistula, não tem, entretanto, o uso desta.

CAPICURÚ, JAPICURÚ. — *Fam. Hippocrateaceæ* — *Salacia campestris* Walp.

A descripção e outros nomes desta planta vide e Boletim n. 10 pag. 21.

CAPIM DA COLONIA, CAPIM MELADINHO MINEIRO. — *Fam. Graminaceæ* — *Panicum maximum* Jacquin.

Graminea erecta com colmo arredondado e estriado, a bainha foliacea, estriadada, na base do dorso pilosa. Folhas fortes, sublanceolado-lineares com nervura marcada, glabras ou ás vezes um tanto pilosas, asperas na margem. Inflorescencia em panicula grande, glabra, patente.

Habita por toda a parte, ás vezes tambem nos campos e floresce nos mezes do outono.

E' planta forrageria, porém, pouco estimada.

Parece-nos melhor o segundo nome, havendo na planta certa semelhança com o capim melado verdadeiro.

CAPIM DE PARÁ. — *Fam. Graminaceæ* — *Panicum Numidianum* Lam.

Gramma alta com colmo procumbente e ascendente, estriado, liso, de nós densamente branco-pilosos, simples ou ramoso da



base. Bainhas estriadas, glabras. Folhas planas, largamente lineares, acuminadas, lisas ou ás vezes um tanto asperas ou pubescentes com nervura central grossa. Inflorescência em paniculas compridas, erectas, glabras e multifloras.

Habita nas capoeiras do planalto e mesmo no littoral e floresce nos mezes do inverno.

E' considerada forragem de segunda qualidade.

CAPIM ESTEIRA, ESTEIRA, HERVA DE ESTEIRA, PIRI. — *Fam. Cyperaceæ* — *Scirpus riparius* Presl.

Planta herbácea de colmo triangular, liso, attingindo a altura de 2 m. e além. Folhas menores do que o colmo, lineares, carinadas e bainhadas na base. Inflorescência cymboso-paniculada, de côr brunea, pendente. Fructo achenio pequeno.

Habita nos rios, riachos e brejos que communicam com agua corrente e floresce nos mezes da primavera.

E' muito conhecida pelos colmos que se empregam no fabrico de esteiras, para empalhar cadeiras rusticas, etc.

O nome de *piri* é indigena e deve prevalecer.

CAPIM LAMBE ROSTO, TAQUARÁ. — *Fam. Graminaceæ* — *Chusquea anelythroides* Rupr.

Gramma alto-trepadeira, com colmo lenhoso, muito forte e ramos lisos, subfasciculados na base subgeniculados, com os nós engrossados. A bainha das folhas nervado-estriada aspera; folhas lanceoladas, acuminadas, asperas. Inflorescência em paniculas terminaes, de forma pyramidal com rhachis anguloso, densiflora, villosa-hirsuta.

Habita nas capoeiras e beiras dos rios, onde floresce nos mezes da primavera.

O nome provém da aspereja de varios órgãos da planta.

CAPIM RABO DE BURRO (ou de gato?). — *Fam. Graminaceæ* — *Perieilema Brazilianum* Trin.

Gramma herbacea, não muito alta, com colmo fino, procumbente e ascendente, estriado, glabro, com folhas planas, lineares, acuminadas, estriadas e na base subauriculadas. Inflorescência thyriforme, composta de espigas secundarias, densiflora e subcylindrica.



Habita nas beiras das mattas e dos caminhos no norte do Estado e floresce nos mezes do inverno.

O nome lhe vêm da conformação da inflorescencia.

CAPIM ROSETA.—*Fam. Graminaceæ — Cenchrus echinatus* L

Graminea pequena, com colmo procumbente ou ascendente e folhas rígidas, da base largamente lineares, agudas e glauco-verdes, asperas. Inflorescencia em espigas simples, erectas, cylindrico-subglobosas, esteriormente espinhosas.

Habita nos pastos e em logares humidos com preferencia no littoral e floresce nos mezes da primavera.

E' considerada forrageira, emquanto sem espigas, mas pouco procurada pelo gado.

O nome lhe vêm da disposição das espigas.

CAPIM SAPÉ, SAPÉ. — *Fam. Graminaceæ — Imperata brasiliensis* Trin.

Planta perenne, rhizomatico-rasteira, cujo colmo attinge a altura de 30 — 60 cent., com nós glabros. As folhas são linear-lanceoladas ou um tanto pilosas na pagina superior, acuminadas, com nervura central marcada. Bainhas glabras, dissolvendo-se em fibras parallellas. Inflorescencia em espigas paniculadas, densas, sericeo-villosas.

Habita nos cultivados abandonados e roças cançadas, apparecendo de ordinario logo apos das queimas e floresce antes de desenvolver as folhas. Suas paniculas argenteas destacam-se então vivamente do chão preto por entre os caules carbonizados de vegetação arbustiva. «O capim sapé costuma succeder á samambaiussú (*Pteris aquilina*), havendo entre estes dous vegetaes uma lucta pronunciada, verdadeiro *struggle for life*, na qual o sapé finalmente é vencedor, talvez, porque seus rhizomas entram mais na terra do que os do samambaiussú, difficultando assim as condições da vida para esta planta». (Löfgren).

Emprega-se o sapé para cobrir as habitações da roça onde ha pouca palmeira Guaricanga (*Geonoma* sp.), e é considerado boa forragem, emquanto tenre ainda.

O nome é provavelmente tupi.



CAPITIÇOVA, CATAIÁ, HERVA DE BICHO. — *Fam. Polygonaceæ* — *Polygonum acre* H. B. K.

Planta herbacea com caule crecto ou assendente, até 1 m. de comprimento, glabra, glandulosa; folhas lanceoladas, acuminadas, subsesseis, glabras em ambas as paginas; as ochreas (uma especie de estipulas) esparsamente pilosas. Inflorescencia em espigas terminaes, filiforme, bracteada. Calice glanduloso, corolla muito pequena; fructo nucula trigona, nitida.

Habita nos brejos, mesmo em agua corrente, onde alcança o seu maior desenvolvimento.

Contem um succo acre, estimulante e diuretico. Em clysteres e banhos é remedio popular contra as hemorrhoidas (Chernoviz).

O nome de *herva de bicho* é o mais conhecido em S. Paulo.

CAPITIÚ, CARDAMOMO DO PAIZ, PACO SEROCA, PACOVÁ. — *Fam. Zingiberaceæ*. — *Renealmia occidentalis* Poepp. & Endl.

Planta herbacea, alta, com raizes tuberculosos. Folhas compridas longamente amplexicaules. Inflorescencia em paniculas compridas; as flores são mediocres, côr de rosa com calice 3-partido. Fructo rubro, subgloboso, trigona quando secco, com sementes côr de palha numerosas e angulosas.

Habita no littoral e nas mattas da serra, fructificando nos mezes do verão.

As sementes desta planta são muito aromaticas e de um sabor picante. Empregam-se na medicina nas colicas flatulentes, e, às vezes, associadas aos purgantes, para ajudar lhes a acção (Chernoviz).

E' alem disso considerada um dos mais energicos abortivos e como tal antigamente usada pelos escravos.

O nome de *capitiú* é do littoral, que designa tambem um *Panicum*. O de *pacová*, prevalesce serra acima.

CARAGUATÁ - ASSÚ, PITA, PITEIRA. — *Fam. Amaryllidaceæ* — *Fourcroya gigantea* Vent.

Planta herbaceo-gigantesca, com caule grosso, erecto, ascendente ou flexuoso, coberto de cicatrizes das folhas cahidas. Folhas coriaceo-rigiditas, grossas, por cima concavas e canaliculadas, fortemente aculeado-apiculadas, dispostas em espiral, muito grandes,



até 2 m. e mais de comprimento. Haste floral terminal, muito elevado, 8 á 9 m. da altura, multifloro, com inflorescencia paniculada e flores distantes, solitarios, geminadas ou á 3, bracteadas, branco esverdeadas. Fructo capsula, trigona.

Habita de preferencia no littoral, mas cresce tambem no interior do Estado, mesmo ao longo das estradas e floresce nos mezes do outono.

Planta de grande valor para a industria textil, de cujas folhas extrahe-se uma fibra preciosa

O nome de *pita* é o mais conhecido entre nos.

CARAPATEIRO, FIGO DO INFERNO, MAMONEIRA, RICINO. —  
*Fam. Euphorbiaceæ* — *Ricinus communis* L.

Herbacea arbustiva, ou arbusto ás vezes arborescente com caules e peciolas verdes ou amarellados. Folhas grandes alternas, peltadas, 5-9 lobadas, dentadas, lisas, herbaceas, membranosas, até 30 cm. de diametro, pecioladas. Toda a planta glauca. Inflorescencia terminal e axillar, paniculada, com flores numerosas pequenas, côr de ouro ou amarellas, dispostas as femininas na parte superior e as masculinas na inferior. Fructo capsula muricada, grande 3 — sperma.

Muito commum em todas as partes, floresce quasi em todas as epochas do anno.

Acclimou-se inteiramente no Brazil. As folhas são vulnerarias e empregam-se em banhos como emollientes. Das sementes extrahe-se o oleo de ricino.

Os nomes de *carapateiro* e *mamoneiro* são os mais conhecidos em S. Paulo.

CARAPICHO. — *Fam. Leguminosæ* — *Desmodium uncinatum* D. C.

Planta herbacea ou sublenhosa com caule alongado, ascendente ou subtrepadeiro, viloso, 3 — sulcado e estipulado. Ramos flexuoso — divaricados. Folhas compostas de 3 — foliolos ovaes ou oval-lanceolados, pilosas na pagina superior e pubescentes em baixo, agudas, longo — pecioladas. Inflorescencia racimosa com flores papilionaceas, de côr violacea ou azulada; fructo vagem subsessil, 3 — 8 articulado, semioval, viloso.

Habita em logares humidos e em outras partes. E' vulgar e floresce nos mezes da primavera.



Supponos ser propria para forragem, porem, ainda falta a confirmação por experiencias.

O nome é generico e provem da qualidade das divisões do fructo de pegar na roupa do homem ou no pello dos animaes.

Outras plantas com este nome acham-se descriptas no Boletim n. 10 pags. 40 e 41.

CARAPICHO, PICÃO. — *Fam. Compositæ* — *Bidens pilosus* L.

Planta herbacea, annual, erecta, ramosa com caule tetragono e folhas pecioladas, oppostas, deltoideas, membranosas, 3 — 5 segmentadas com os segmentos ovaes, agudos e serrados. Inflorescencia corymbosa em capitulos pequenos, corolla amarella ou ás vezes branca. Fructo achenio comprido, munido de garras pequenas e recurvadas.

Constitue verdadeira praga em logares cultivadas, onde é muito commum. Floresce e fructifica quasi todo o anno.

E' considerada medicinal como estimulante, antiscorbutica e antileucorrhœica.

O nome lhe vêm da propriedade dos achenios de agarrarem-se ás roupas. O de *picão* é o mais conhecido.

Outras plantas com o nome de carapicho vide a anterior descripta e o Boletim n. 10 pags. 40 e 41.

CARURÚ DE SAPO. — *Fam. Oxalidaceæ* — *Oxalis Martiana* Zucc.

Herva pequena, com raiz grossa, composta de bolbos (cebolinhas) pequenas; folhas longo-pecioladas com foliolos pilosos, largamente obovaes cordiformes, por baixo glanduloso-pontuadas, 2—3 ctm. de comprimento. Inflorescencia umbelliforme, multiflora, com flores em numero de 12 a 30 com practeas pequenas. Corolla côr de rosa, ás vezes purpureo-amarella na fauce.

Commum por toda a parte, cresce de preferencia nos quintaes e hortas e floresce nos mezes da primavera.

O decocto das folhas usa-se em gargarejos nos casos de anginas. Tambem é aconselhada como antithermica (Chernoviz).

Parece-nos pouco explicativo o seu nome.

CATINGA DE NEGRO, DE TATÚ, MUSSAMBÊ CAATINGA. — *Fam. Capparidaceæ* — *Cleome gigantea* L

Planta herbacea sublenhosa com raiz tuberosa, alta de 1 até 3 m. com caule simples ou um tanto ramificado, inerme; raminhos



tomentosos, pubescentes e glandulosos; folhas alternas, longo pecioladas, 7-partidas, hirsutas em ambas as faces com folíolos lanceolados, agudos ou acuminados. Corolla verde, com sepalas compridas, lineares e curvas. Fructo muito comprido e de pequena largura (siliqua) com numerosas sementes, de côr fosca.

Habita nas beiras mattas e logares humidos da região do norte do Estado, onde floresce nos mezes do inverno.

Em cultivo torna-se muito ornamental, sobresahindo com especialidade as suas bonitas e grandes folhas de um verde, claro e alegre.

O ultimo nome é uma mistura de africano e tupi, porque *mussambê* e africano e *caa-tinga* significa folha branca.

CEBOLEIRO, TRES MARIAS. — *Fam. Nyctagaceæ*. — *Gen. Bougainvillea*.

Os caracteres deste genero são as seguintes: Plantas trepadeiras, com caule lenhoso, espinhoso nas axillas; inflorescencia paniculada terminal e axillar, circumdada de um involucreo luzente e colorido, bracteiforme, triphylo, membranoso e trifloro. Perigonio tubiforme. Estames 7—8. Estigma claviforme. Fructo cylindrico.

Existem no Estado de S. Paulo duas especies ambas representadas no herbario da Commissão:

1. *Bougainvillea spectabilis* Willd., com ramos e folhas pilosas ou hirsutos e

2. *Bougainvillea glabra* Choisy, com os mesmos orgãos glabros e lisos.

Habitam nas mattas virgens e capoeiras altas, florescendo nos mezes do inverno.

Ambas são cultivadas como plantas ornamentaes por causa das suas bellas bracteas côr de rosa que se destacam agradavelmente da folhagem mais escura. São tambem reconhecidas padrões da boa terra.

O nome de *Tres Marias* lhes vêm da disposição dos involucros ou bracteas.

CHA DE FRADE, DE PEDESTRE. — *Fam. Verbenaceæ* — *Lippia Pseudo* — *Thea* Schauer.

Planta arbustiva, crecta, 1 a 1.5 m. de altura com caules tetragonos, folhas oppostas ou tri-verticilladas, approximadas,



lanceolado-oblongas, sesseis, arredondadas na base ou subcuneiformes, crenadas, grosso-nervadas na pagina superior e tomentoso-hirsutas em baixo. Inflorescencia axillar em capitulos solitarios e hemisphericos com bracteas lanceoladas, agudas, glanduloso-pubescentes. Flores muito pequenas.

Habita nas capoeiras e beiras campos e floresce nos mezes da primavera.

As folhas desta planta são aromaticas e a infusão d'ellas, quando seccas, constitue uma bebida bastante agradavel que algumas pessoas preferem ao cha da India. E' ao mesmo tempo bebida estimulante. Emprega-se na dose de 4 gr. para 250 gr. d'agua fervendo. (Chernoviz).

CHARRÚA PEQUENA. — *Fam. Compositæ* — *Baccharis tridentata* Vahl.

Planta arbustiva de 0,20 a 1,20 m. de altura com caule erecto, sublenhoso, ramoso, liso ou viscoso; raiz perenne. Folhas alternas, ascendentes, lisas, obovas ou oblongo — arredondadas, subsesseis, serradas na margem, attenuadas na base. Inflorescencia em capitulos densos de 10, 15 á 20 flores, bracteados; fructo achenio oblongo 5 — anguloso e pappo claro-rubro.

Habita nos campos, é bastante commum e floresce nos mezes do inverno.

Passa por febrifuga e emprega-se em cosimento contra retenção de urinas.

O nome vêm da certa semelhança com a charrúa grande que é um *Eupatorium*.

CIPÓ DE TIMBÓ, MATA FOME, TIMBÓ, TIMBO AMARELLO, BRAVO, TURARI. — *Fam. Sapindaceæ* — Gen. *Serjania*.

Com estes nomes designa-se a maior parte d'este genero, cujos caracteres botanicos são os seguintes:

Plantas arbustivas, trepadeiras e voluveis, raras vezes erectas e prostradas, com raizes lenhosas. Caules e ramos 3— ou pluriangulosos, com garras. Folhas esparsas, divergentes, estipuladas, pecioladas, 2 — ternadas, ternadas ou 3 — ternadas com foliolos ovas ou oblongos, peciolados ou sesseis, glabros ou pubescentes, glanduliferos. Inflorescencia axillar, racimoso-thyriforme, pedun-



culada, de ordinario alongada. Flores masculinas e femininas no mesmo individuo, pequenas, brancas ou verde-amarellas, raras vezes côr de rosa, odoríferas.

Habitam por toda a parte nas regiões campestres e silvestres.

Abrange este genero um grande numero de especies e acha-se bem representado no herbario da Commissão.

Usam-se na medicina, mas o nome de *timbo* é generico para todas as especies empregadas para envenenar peixe.

CIPÓ IMBÉ, GUIMBÊ, IMBÉ. — *Fam. Araceæ* — *Gen. Monstera* e *Philodendron*.

Do primeiro destes generos habita no Estado de S. Paulo a *Monstera pertusa*, De Vriese e do segundo existem varios. Os caracteres genericos são os seguintes:

1. *Gen. Monstera.*

Ovario inverso - prismatico. Estylete do comprimento do ovario, mais grosso, batido, no centro um tanto maior. Bagas densamente dispostas, com muitas sementes e com loculos indistinctos. Sementes inverso-ovaes ou cordiformes, comprimidas com testa tenue.

Plantas trepadeiras com folhas grandes, desigualmente perforadas, ás vezes laciniadas. Espadice de ordinario grosso, circumdado por uma espatha caduca.

2. *Gen. Philodendron*

Flores masculinas com 2—6 estames sesseis, mais ou menos prismaticos e batidos. Flores femininas com gymnecio 2—5 ou plurilocular. Bagas com placentes tenues. Sementes oblongo-ovaes.

Plantas muito variaveis na sua forma, as mais vezes trepadeiras. Espadice cylindrico.

Habitam de ordinario nas mattas altas ou quando erectas, em logares brejosos e aquaticos.

CIPÓ SÚMA. — *Fam. Violaceæ* — *Anchietea salutaris* St. Hil.

Planta arbustiva, alta trepadeira, com folhas alternas, oval-oblongas ou lanceoladas, agudas ou acuminadas, na base obtusas, crenulado - dentadas, coriáceas, na pagina superior verdes, na



inferior pallidas, ás vezes glaucas, curtamente pecioladas. Inflorescencia muito variavel, axillar fasciculado-racimosa, bracteada. Flores pequenas, brancacentas. Fructo capsula grande, membranosa.

Habita nas capoeiras e beiras das mattas virgens, florescendo nos mezes da primavera.

A sua raiz é considerada purgativa e efficaz contra as doenças de pelle.

Diz Barbosa Rodrigues que as propriedades da *Anchietea* foram apregoadas pelos indios que a usavam, tanto que lhe davam o nome de *Pereiguar* ou *Pireiuar* que quer dizer: *o que serve para a pelle*, de *pirei* e *huar* ou *guar*.

COMANDAIBA, FEIJÃO DA PARIÁ. — *Fam. Leguminosæ* — *Sophora tomentosa* L.

Arbusto grande com ramos novos herbaceos e tomentosos. As folhas são impar-pinnadas com foliolos subopostos, approximados, crassos, quasi carnosos, pallidos, glabros por cima e tomentosos por baixo, curtamente peciolados. Racimo terminal, alongado, solitario, simples com flores de côr de enxofre, papilionaceas. Fructo vagem, 5—10 sperma, subcarnoso-coriaceo.

Habita no littoral do Estado e floresce nos mezes do inverno.

É tida como venenosa ao menos para os cães. (Caminhoá).

O nome de *comandaiba* é indigena e deve ser adoptado porque o outro é mais ou menos generico.

Outra planta com o nome de *feijão da praia* vide o Boletim n. 10 pag. 61.

COMARIM DA MIUDA, COMBARY, PIMENTINHA. — *Fam. Solanaceæ* — *Capsicum microcarpon* D. C.

Planta annual ou pequena sublenhosa, até 1,50 cm. de altura, pubescente, ramificação dichotoma. Folhas inteiras, ovaes acuminadas, na base subcordiformes, com peciolo comprido. Inflorescencia cymosa, 1—3—flora; calice —5 dentado e corolla rotacea, branca, 5—fida; fructo baga oval-oblonga, glabra, vermelha, pequena.

Habita em logares cultivados, é tambem cultivada e floresce nos mezes da primavera.

É considerada excitante diffusivo e estomachico.

O nome de *comarim* é indigena mas o de *pimentinha* talvez o mais em uso.



CONGONHA, HERVA MATE. — *Fam. Ilicaceae* — *Ilex paraguayensis* St. Hil.

Arbusto arborescente de 2 a 2.5 m. de altura, sempre verde, muito ramoso, com os raminhos sulcados ou subangulosos, albescentes e finamente pubescentes. Folhagem densa com folhas distantes, raras vezes aproximadas, subopostas, obovas ou oblongo-ovaes ou lanceoladas, acuminadas, agudas ou obtusas, serradas, coriáceas até grossas, em cima lisas e em baixo mais pallidas e negro-ponteadas. Inflorescencia em racimos thyrsiformes, com flores tetrameras; fructo drupa sphaerica, succosa, pequena, vermelha e, quando secca, 4—sulcada.

Habita nas beiras do campo, em cerrados e nas mattas, florescendo nos mezes do outono.

O uso de maté em varios estados da America do Sul, principalmente na Argentina, é por demais conhecido. No Brasil é apenas nos estados do sul, onde tem alguma acceitação maior.

O nome de *herva mate* deve ser conservado, mesmo para differenciar das outras especies menos preciosas.

CONGONHA DOS CAMPOS. — *Fam. Ilicaceae* — *Ilex conocarpa* Reiss.

Arbusto de 1 a 1.5 m. de altura, sempre verde, com ramos subverticillados e raminhos patentes, albescentes, finamente pubescentes. Folhas alternas, patentes, lanceoladas, acuminadas, na margem serradas, coriáceas, glabras e luzentes, e na pagina inferior mais claras, um tanto preto-ponteadas, pecioladas. Inflorescencia em espigas cylindricas e densifloras com flores tetrameras; fructo drupa oval-conica, pequena.

Habita nos campos e campos cerrados e floresce nos mezes da primavera.

E' empregada na arte de tinturaria, dando côr preta e as folhas servem para preparar maté.

O nome é derivado da outra *congonha*, da qual pouco differe.

ESCALDAMÃO, LAGRIMA DE MOÇA, LIRIO DO BREJO, NYMPHÉA. — *Fam. Zingiberaceae* — *Hedychium coronarium* Kœhne.

Planta herbacea com raizes succosas e grossas e caule alto, até 4 m. com folhas compridas, amplexicaules. Inflorescencia terminal, multiflora, com flores grandes, brancas ou branco-amareladas muito odoríferas.



Commum no Estado prefere esta planta logares humidos. Em Cubatão, e Alto da Serra é vulgarissima.

Descobriu-se n'esta planta certas propriedades que com grande vantagem podem-ser applicadas na industria. Os productos já preparados constam de fibras para cordas e barbante, fios para estopa, tirados do caule, farello e polvilho da raiz e o perfume das flores. Com o polvilho fabricou o inventor (Dr. José de Vasconcellos) pão de loth, biscoutos, bolos e outros artigos do confeitaria.

O nome mais vulgar em S. Paulo é o de *lirio do brejo*.

CORUPIÁ, GURUPIÁ. — *Fam. Ulmaceæ* — *Celtis glycyarpa* Mart.

Descrição e outros nomes vide o Boletim n. 10, pag. 60.

COSTA BRANCA, LINGUA DE VACCA. — *Fam. Compositæ* — *Chaptalia nutans* Hemsl.

Planta herbacea, acaule, perenne, com todas as suas folhas aglomeradas na base, sesseis ou curtamente pecioladas, membranosas, lyratiforme-pinnatifidas oblanceolado-oblongas, dentadas branco-tomentosas na pagina dorsal. Inflorescencia com pedunculo, comprido em capitulos solitarios, multiflores.

Habita por toda a parte em logares cultivados, sobre os barrancos das estradas, etc. e floresce nos mezes da primavera.

E' reputada balsamica e febrifuga.

Outra lingua de vacca — *Chaptalia integrifolia* Bak. — vide Boletim n. 10, pag. 86.

CUIPEÚNA, FLÔR DE MAIO, FLÔR DE QUARESMA. — *Fam. Melastomataceæ* — *Tibouchina mutabilis* Cogn.

Arbusto arborescente de 3—7 m. de altura com ramos fortes e alongados e os raminhos densamente hirsutos de côr sujo-parda. Folhas curtamente pecioladas, oblongo-lanceoladas na margem inteiras, rigidás, agudas, 5 -nervadas. Inflorescencia de ordinario solitaria nos apices dos ramos; calice campanulado com 4 bracteas, corolla grande, até 14 ctm. de diametro, mudando a côr de branca para erubescence e finalmente até rubro-violacea.



Habita nas alturas elevadas da Serra do mar, onde floresce no verão e outono.

«O nome de *cuipeuna* deve ser conservado. A etymologia deriva-se provavelmente de *cué* = coisa passada, talvez por causa das mudanças de coloração da flor.» (Löfgren).

O nome de *flôr de quaresma* é generico para grande numero do genero *Tibouchina*.

CURI, CURY, PINHEIRO BRANCO, VERMELHO. — *Fam. Coniferæ*  
*Araucaria brasiliana* A. Rich. Lamb.

Arvore alta com tronco amplo e grosso, ramos 4—8 verticilladas, estendidos com folhagem nos apices. Folhas solitarias, planas, sulcadas as novas erecto-patentes, as caulares reviradas, oval- ou oblongo-lanceoladas, longamente acuminadas, em cima concavas e verdes, em baixo subcarinadas e glaucas, coriáceas, lisas e lusentes. Inflorescencia masculina nos ramulos curtos e lateraes, solitaria ou geminado, sessil, um tanto flexuosa, a feminina solitaria terminal, ovoidea, por entre as escamas. Fructo grande, globoso, escamoso, com numerosos sementes.

Habita nos planaltos do Sul do Estado mas principalmente na Serra da Mantiqueira, onde constitue typo especial da vegetação alta d'esta região.

A madeira é por demais conhecida por todos.

DRAGONA. — *Fam. Marcgraviaceæ* — *Marcgravia polyantha* Delp.

Arbusto trepador com ramos subangulosos ou sulcados. Folhas pequenas, membranosas, 3—7 ctm. de comprimento e 1 até 3 ctm. de largura, oval-lanceoladas, obtuso-acuminadas, na base arredondadas, glandulosas, curtamente pecioladas. Inflorescencia umbelliforme multiflora de 20—60 flores; fructo globoso, carnosos, vermelho-purpureo.

Habita, porem raro, logares humidos da região do littoral, onde encontra-se em fructificação madura nos mezes da primavera.

O nome deve ser recente e dado por causa da forma da inflorescencia que cahe como os cachos das dragonas militares.



EMBIRA BRANCA. — *Fam. Thymeleaceæ* — *Funifera utilis*  
Leandro.

Arbusto arborescente com tronco fosco-brancacento e liber da casca branco, muito resistente. Os ramos subdichotomos, os novos densamente pubescentes. Folhas herbáceas, oppostas ou alternas ou 3—4 verticilladas, lanceoladas, agudas, escuro-verdes na pagina superior, claras e piloso-hirsutas em baixo com nervura media saliente. Inflorescencia masculina terminal ou axillar, racimosa, 5—10 flora, com flores pendentes e pequenas; a feminina terminal, subsessil, de ordinario 1—flora. Flôres verdes, pequenas. Fructo drupa.

Habita nas mattas altas da Serra do mar, nos capões dos campos e nos cerrados do interior e floresce nos mezes da primavera.

O liber da casca usa-se para fazer cordas de boa qualidade.

Outra planta com este nome acha-se designada no Boletim n. 10 pag. 56.

FLÔR DE S. JOÃO. — *Fam. Bignoniaceæ* — *Pyrostegia venusta*  
Miers.

Planta sublenhosa, alto-trepadeira ou longo-prostrada com ramos sub angulosos lisos, os novos pubescentes. Folhas pecioladas, compostas, 3—folioladas, ovaes-oblongos, lisos, ás vezes aveludadas, agudas. Inflorescencia terminal, corymboso-paniculada, multiflora, com flores grandes, tubiformes, de uma côr amarello-avermelhada, muito brilhante.

Habita nas beiras mattas e mesmo nos campos e floresce nos mezes do inverno.

Como planta ornamental é muito apreciada e acha-se cultivada por todas as partes. No anno de 1815 foi introduzida na Europa, onde dous annos depois floresceu pela primeira vez.

O nome lhe vêm da epocha em que as suas flores se expandem, ás vezes com extraordinaria abundancia.

FLÔR DE S. MIGUEL, FLÔR DE VIUVA. — *Fam. Verbenaceæ*  
— *Petrea subserrata* Cham.

Arbusto voluvel, com folhas oppostas, coriáceas, irregularmente serradas ou dentadas, penni-nervadas, lanceoladas ou elliptico oblongas com peciolo curto. Inflorescencia racimosa, axillar e terminal, violacea. O epicalice membranoso é maior do que o proprio calice. Fructo capsula coriacea.



Habita nas capoeiras e cerradões e floresce nos mezes da primavera.

Em consequencia das suas propriedades ornamentaes acha-se cultivada nos jardins.

O nome é generico para as outras especies tambem e lhe vêm da côr roxo-azulada, usada para enfeites das noivas em signal de luto. O de S. Miguel é proveniente da epoca da florescencia em honra do padroeiro, cuja festa é no dia 29 de setembro.

FOLHA DA COSTA, FOLHA DA FORTUNA, FORTUNA. — *Fam. Crassulaceae* — *Bryophyllum calycinum* Salisb.

Herva alta, muito carnosa com folhas oppostas, pecioladas, crenuladas. Inflorescencia cymosa, multiflora, com flores esverdeadas e rubras; o calice 4—anguloso, a corolla campanulada.

Habita de preferencia no littoral, onde é muito vulgar. Floresce nos mezes do inverno e da primavera.

Originaria da Africa acclimou-se no Brasil. E' conhecida por causa das suas propriedades diureticas e vulnerarias. Multiplica-se com facilidade pelas folhas que pregadas á uma parede na sombra, em pouco tempo emittem novas plantinhas nos angulos da crenulação.

D'este facto lhe vêm o nome, porque, diz Barbosa Rodrigues, aquelle que guardando assim uma folha mais depressa brotara e crescem os renovos, será o mais afortunado.

FOLHA SANTA. — *Fam. Apocynaceae*. — *Echites macrocalyx* J. Muell. Arg.

Planta sublenhosa, alto-trepadeira, com ramos tomentosos. Folhas oppostas, pecioladas, peltadas, largamente ovaes, arredondadas na base, agudas no apice, coriáceas, pubescentes em cima e fosco-ochraceas em baixo, grandes. Flôres grandes, até 6 ctm. de largura, amarello-verdes; fructo comprido, bipartido ou duplo, com numerosas sementes.

Habita em logares sombrios e humidos no littoral e no planalto, florescendo nos mezes da primavera.

Constitue poderoso resolvente, applicada fresca a folhas apenas untada com manteiga ou outro corpo graxo. Temos noticia de cura de orchite em mui pouco tempo.

O nome provem certamente da efficacia da folha. Descripção de outra planta com este nome vulgar vide Boletim n. 10 pag. 62.



FRUCTA DE JACARÉ. — *Fam. Rubiaceæ* — *Basanacantha spinosa* Schum.

Vide Boletim n. 10 pag. 63. Temos agora de acrescentar que esta planta foi chimicamente analysada e acha-se n'ella uma materia extractiva, crystallisavel, reconhecida como *mannita*. E' até agora a quarta Rubiacea em que esta substancia assucarada foi encontrada. (Botanisches Centralblatt, 1895, n. 50, pag. 384).

FRUTA DE PAPAGAIO. — *Fam. Rubiaceæ* — *Manettia luteo-rubra* Benth.

Planta herbacea, sublenhosa, trepadeira, voluvel com ramos finos, tomentosos. Folhas herbaceas, lanceoladas ou oblongo-lanceoladas, tomentosas na pagina inferior. Inflorescencia cymosa, terminal e axillar, cada pedunculo 1—2 floro; pedicellos alongados, filiformes, bracteados. Flôr tubiforme com limbo amarello e tubo rubro, no apice 4—lobada, cylindrica e exteriormente tomentosa. Fructo capsula secca.

Habita nas capoeiras e beiras estradas e floresce nos mezes do inverno.

Dizem que os periquitos gostam do fructo desta planta, o que explicaria o nome vulgar, que nos foi communicado pelo nosso ex-collega o dr. J. Y. Puiggari de saudosa memoria.

GENIPAPO BRAVO, GENIPAPO DO CAMPO. — *Fam. Rubiaceæ* — *Tocoyena formosa* Schum.

Arbusto ou arvore pequena de 2 a 5 m. de altura com ramos novos tetragonos, grossos e tomentosos. As folhas oppostas ou as vezes alternas, largamente ellipticas na base arredondadas e agudas no apice, pecioladas, coriaceas, mesmo rigiditas, tomentosas e estipuladas. Inflorescencia cymosa, multiflora, com flores grandes, brancas, de tubo alongado. Fructo baga grande, até 3 ctm. de diametro.

Habita nos cerrados do interior e floresce nos mezes da primavera e do verão.

Consideramos este arbusto muito ornamental, merecendo ser cultivado.

O nome lhe vêm da certa semelhança com o genipapo verdadeiro.



GRÃO DE GALLO. — *Fam. Malpighiaceæ* — *Dicella holosericea* Juss.

Arbusto sarmentoso com folhas pecioladas, oppostas, inteiras, arcuado-nervadas, ovaes ou oval-lanceoladas, agudas na apice, glabras em cima e argenteo-pubescentes na pagina inferior. Inflorescencia corymbosa, axillar, trichotoma com pedicellos articulados, bracteeas foliaceas. Flôr amarella com calice 8—glanduloso.

Habita nas capoeiras e beiras estradas e floresce nos mezes da primavera.

O prof. Alex. Hummel nos escreveu sobre esta planta que «a semente tem o sabor de avellã ou de pinhão e come-se de preferencia cozida, e talvez para não fazer mal». Outro emprego não lhe conhecemos.

O fructo é semelhante á uma avellã grande, coberto de uma pennagem fina e irritante que entra na pelle de quem a toca. O nome de grão de gallo parece-nos apocrypho, pois, em nada se assemelha ao verdadeiro, vide Boletim n. 10 pag. 60.

GUAMBIXIM, GUAMIXIRA. — *Fam. Rutacæ* — *Almeida longifolia* St. Hil.

Arvore regular de 3 a 6 m. de altura com os ramos adultos brancacentes e folhas membranosas, alternas, inteiras, oblongo-ellipticas, agudas, simples, glabras, glanduloso-ponteadas, pecioladas. Inflorescencia em paniculas cymosas de 3—5 flores, alongada, hirsuto—pilosa. Flôr pequena pallida côr de lila. Fructo capsula, bivalva.

Habita nas mattas do interior e floresce nos mezes da primavera.

O nome de guamixira, talvez, seja o mais exacto.

GUANANDI, JACARÉUBA, LANDIM, OLANDI, UA-YANDI. — *Fam. Guttiferæ* — *Calophyllum brasiliense* Camb.

Arvore até 30 m. de altura com os ramos novos levemente comprimidos, folhas oppostas, coriáceas, nitidas, oblongas ou elliptico-lanceoladas, até 10 cm. e mais de comprimento e 4 cm. de largura, na base mais ou menos cuneiformes, e nervura secundaria quasi rectangular contra a central. Inflorescencia racimosa, até 5 cm. de comprimento, multiflora, terminal e axillar. Flôr pequena, branca; fructo capsula subdrupaceo-globoso.



Habita nas mattas altas; com preferência no littoral, onde floresce nos mezes da primavera.

Dá boa madeira de construcção e de marcenaria. Fornece o *balsamo de landim* que é um liquido espesso, aromatico e acidulado, usado contra ulceras chronicas, principalmente as do gado (Caminhoá). Obtem-se por meio de incisões feitas na casca.

No que respeita ao nome que deve de preferencia ser conservado quer nos paracer que o de *guanandi* offerece maior cunho de ser indigena do nosso estado. O de *uáyandy* que seg. Barbosa Rodrigues é o verdadeiro significando *fructa oleosa*, accreditamos sor o nome dado nos estados do norte, onde o dialecto da lingua geral sempre differe.

GUAPIRA, MANGUE AMARELLO, MANGUE BRANCO, MANGUE MANSO, SEREIBATINGA. — *Fam. Verbenaceæ* — *Avicennia nitida* Jacq.

Arvore pequena com folhas lanceoladas ou oblongo-lanceoladas, oppostas, coriáceas, na margem viradas, acuminadas, na pagina superior lusentes, mais claras por baixo, pecioladas. Inflorescencia em capitulos. Flores branco-esverdeadas, muito pequenas.

Habita no littoral de preferencia nas proximidades da foz dos rios e floresce nos mezes do verão.

A casca e medicinal (adstringente, antihemorrhagico e anti-diarrheico) e emprega-se d'ella tambem para curtir pelles.

O nome de *guapira* devia por ser tupi prevalecer, ao passo que *mangue amarello* e *mangue branco* são os mais conhecidos.

HERVA DE LAGARTO. — *Fam. Compositæ* — *Calea pinnatifida* Less.

Planta subarbustiva, glabra, muito ramosa, sarmentosa, subtrepadeira com os ramos muito alongados. Folhas distinctamente pecioladas, oval-lanceoladas, acuminadas, profundamente serradas ou pinnatifidas. Inflorescencia em capitulos corymbosos, com flôr amarella.

Habita de preferencia nos capões do interior, onde é bastante commum. Floresce nos mezes da primavera.

Por alguns é reputada antidoto do veneno ophidico, porém, esta propriedade é negada por outros.

O nome é generico e que torna difficil a sua differenciação. Outra planta com este nome vide Boletim n. 10, pag. 69.



HERVA DE PANTANO. — *Fam. Alismaceae* — *Alisma floribundum* Seub.

Planta com rhizoma rasteira, grossa e carnosa. Folhas longo-pecioladas, bainhadas, grandes, coriáceas, rhomboideo ovaes, ou na base cunei ou cordiformes de nervura grossa com nervos em numero de 9—17, no apice obtusas. Inflorescencia em panícula grande, densiflora; flôr branca, de tamanho mediocre. Fructos monospermos, reunidos em capitulos globosos.

Habita nos brejos e outros logares humidos, nas margens dos rios e remansos e floresce nos mezes do verão.

E' considerada antirheumatica e segundo J. de Almeida Pinto, a sua raiz, preparada em cataplasma e misturada com outras substancias adstringentes e aromaticas, emprega-se contra as hernias.

O proprio nome designa-lhe a origem.

IÇARANDUBA. — *Fam. Euphorbiaceae* — *Sebastiania Schottiana* Camb.

Arbusto de 1—3 m. de altura, muito ramoso com os ramos fosco-pardos, nos seus apices munidos de espinhos crectos. Folhas quasi sesséis, estreitas, lanceoladas ou oblongo-ovaes. Inflorescencia em espiga racimosa, axillar ou terminal de flores monoicas, das quaes as femininas são situadas na base das espigas ou nas axillas das folhas e as masculinas nas axillas das bracteas. Flôr pequena; fructo capsula, 3—ocular.

Habita nas margens do rio Ribeira de Iguape desde a cidade de Xiririca para cima do rio e provavelmente tambem em outros logares daquelle região. Floresce nos mezes da primavera.

Não lhe conhecemos outra propriedade além de extraordinaria tenacidade.

O nome, segundo Canimhoá, que escreve *Saranduba*, é de outra planta, "*Phyllanthus salicifolia*," não mencionada na Flora Brasiliensis. A etymologia, segundo general dr. Couto de Magalhães, é "quantidade de formigas."

JAMBO. — *Fam. Myrtaceae* — *Schizocalyx Pohlianus* Berg.

Arvore grande com ramos novos brunneo-tomentosos. Folhas longamente pecioladas, oppostas, coriáceas, oblongo-lanceoladas ou lanceoladas, no apice longo-agudas, lisas e pontuadas na pagina



superior e finamente pubescentes em baixo. Inflorescencia em paniculas, terminaes ou axillares, racimosas e paucifloras, brunneo-tomentosas. Flôr grande, branca.

Habita nas mattas do littoral e floresce nos mezes da primavera.

O nome é corruptela de *Djambó*, nome indio para diversas especies do genero *Jambosa*. A nossa planta nada tem de commum com o jambo verdadeiro a não ser a semelhança da flôr.

JÁPECÁNGÁ. — *Fam. Liliaceæ*. — Gen. *Smilax*.

Com este nome designa-se quasi todas as especies do genero acima mencionado. Os caracteres são os seguintes:

Plantas trepadeiras com raizes tuberosas ou fibrosas. Caule de ordinario fino, mais ás vezes aculeado. Folhas alternas, simples, de ordinario inteiras, palmado-nervadas, com nervura reticulada, pecioladas. Peciolo semiamplexicaule, cirroso. Inflorescencia umbeliforme, axillar, pedunculada. Flores masculinas com 6 estames, as femininas com 3 estigmas. Fructo baga 3—locular, ou por aborto 2—1—locular, 3—1 sperma. Sementes subglobosas.

Possue este genero uma vasta distribuicção geographica.

Varias especies do genero *Smilax* fornecem diferentes qualidades de salsaparilha do commercio.

JÁRÁRÁCÁ-TÁJÁ. — *Fam. Araceæ* — *Dracontium asperum* C. Koch.

Planta herbacea com raizes tuberosas, produzindo cada anno uma, raras vezes duas folhas, longo-pecioladas, com estrias transversaes e manchas imitando a pelle da cobra jararaca, a pagina profundamente 3—partida com a parte central tambem 3—partida, e as lateraes 2—partidas ou todas as tres 2—partidas. Espatha alongada, sujo-violacea. Espadice multifloro, mais curto do que a espatha.

Habita nas capoeiras da Serra da Cantareira e floresce nos mezes do verão.

Produz na epoca da florescencia um cheiro repugnante. A planta é muito venenosa e dizem ser um antidoto contra a mordedura de cobras.



JEQUITIBÁ. — Fam. *Myrtaceæ* — *Couratari legalis*, Mart..

Arvore excelsa com tronco direito, até 40 m. de altura e 3 de circumferencia, e madeira avermelhada. Ramos novos pubescentes, folhas oval-oblongas, ellipticas ou lanceoladas, agudas, luzentes, alternas ligeiramente crenuladas, curtamente pecioladas. Inflorescencia em paniculas axillares ou terminaes com flores pequenas, brancas ou um tanto rosadas. Fructo oblongo-cylindrico, no apice operculado-dehiscente.

Habita nas mattas virgens e floresce nos mezes do verão.

A sua madeira é considerada excellente. A casca emprega-se nas diarrheas e anginas.

Diz Barbosa Rodrigues sobre os jequitibás: «é o rei das florestas do Sul do Brasil: nenhum outra arvore anima-se a exceder a sua coroa de folhas que domina toda a floresta sobre um tronco direito e da grossura colossal. Os proprios indios quando lhe deram o nome de *yigibybá*, que se corrompeu em *jiquitybá*, perpetuaram a sua elevação caracterizado assim *yig*, o duro, rijo, teso, *ybi*, tronco direito, e *ybá*, arvore, significando *a arvore de tronco duro e direito.*»

LOUVEIRA. — Fam. *Leguminosæ*. — Gen. *Cyclolobium* Benth.

Arbustos ou arvores com ramos novos e peciolo pubescentes ou densamente ferrugineo-tomentosos, folhas alternas e peciolo 2—estipulado. Inflorescencia racimosa, axillar ou lateral, curta, simples, solitaria ou fasciculada, bracteada. Fructo vagem curta, chata, indehiscente, paucisperma.

Habita no interior do Estado. A sua madeira é conhecida como fraca e sem serventia especial a não ser em obras internas de casas.

Nada podiamos adiantar á respeito da origem do seu nome trivial, o qual nos parece extremamente duvidoso.

MACELLA, MARCELLA, PAINA. — Fam. *Compositæ* — *Achyrocline satureoides* D. C.

Planta herbacea, perenne, alta, racimosa, com caules finos e elegantes, quasi cylindricos, branco-tomentosos. Folhas sesseis, lineares ou lanceoladas, longo-agudas com nervura media grossa.



Inflorescencia em capitulos densos, corymboso-paniculada com 5 até 6 flores em cada capitulo. Involucro amarello e pappo branco. Fructo achenio pequeno, oboval.

Habita nos campos e capoeiras e floresce nos mezes do verão.

Passa por medicinal e os capitulos em estado secco servem para encher colchões.

Toda a planta é coberta de um indumento avelludado branco-amarellado e finissimo. O nome vêm da certa semelhança e do uso da macella de Portugal.

Outras plantas com estes nomes vide o Boletim n. 10, pags. 49, 86 e 95.

MAMMINHA DE PORCA. — *Fam. Rutaceæ* — *Zanthoxylum rhoifolium* Lam.

Arvore alta de casca grossa, munida de espinhos, e com folhas membranosas, glabras ou finamente pilosas por baixo, impar — ou abruptamente pinnadas com foliolos crenulados ou crenulado-serrados, oblongos ou oblongo-ellipticos, obtusos e sub-sesseis com nervura central grossa. Inflorescencia paniculada, terminal ou axillar com flores pequenas. Fructo baga pequena.

Habita nas mattas desde o littoral até o interior e floresce nos mezes da primavera.

A casca acre e amargosa é empregada em banhos como tonica e nas dores de dentes. (Barbosa Rodrigues).

O nome provêm dos espinhos grossos e curtos que cobrem a casca da arvore.

MANGUE, MANGUE BRAVO, MANGUE SAPATEIRO, MANGUE VERDADEIRO, MANGUE VERMELHO. — *Fam. Rhizophoraceæ* — *Rhizophora Mangle* L.

Arvore de 3 a 5 m. de altura com ramos nodosos, folhas oppostas, simples, inteiras e grossas, estipuladas, luzentes na pagina superior, mais claras na inferior, com nervura central saliente. Estipulas grandes, lanceoladas e agudas. Inflorescencia 3 — 5 flora; flôr grande, fructo 3 — 3,5 cent. de comprimento, grosso.

Habita no litoral todo do Estado, de preferencia na foz dos rios e floresce nos mezes da primavera. O fructo apresenta a curiosidade de germinar antes de cahir da arvore.



Sobre os usos do mangue diz Caminhoá: «sua casca, riquíssima de tannino, é muito vantajosa no tratamento das dysenterias, diarrheas, fluxos parrulentos, hemorragias, passivas, etc.; seus fructos fermentando, dão uma bebida espirituosa, apreciada pelos indigenas de alguns localidades. Não menos importantes são as suas propriedades industriaes; assim as cascas fornecem tannino para curtir pelles, fornecem materia corante parda e com os saes de ferro dão tinta preta preciosa».

«Infelizmente a industria contribue para a extincção dos mangues pela colheita das folhas e da casca, empregada nos cortumes. O effeito desta devastação é por demais patente nos extensos brejos ao redor da cidade de Santos, cujo estado sanitario muito tem soffrido por causa disto. E' o mangue que qual pionier avança contra o mar prendendo o lodo, preparando o terreno para outra vegetação e conquistando assim annualmente novo terreno. A sua exploração sem systema e sem methodo é uma verdadeira calamidade e deve sem demora ser regulada por lei». (Loefgren).

MANGUE BRANCO. — *Fam. Combretaceæ* — *Laguncularia racemosa* Gærtn., f.

Arbusto com ramos subtrichotomos e folhas oppostas, oblongas ou ellipticas, obtusas ou rotundas, coriáceas, pecioladas com peciolo biglanduloso no apice. Inflorescencia em espigas, formadas de paniculas terminaes com flores 5—meras, bracteadas, com calice urceolado, 5—partido. Fructo alongado-obovoideo, com pericarpio coriáceo, levemente bicostado. Semente oblongo.

Habita nos manguezaes do littoral, floresce e fructifica durante o anno todo.

Tem o mesmo uso que as outras especies de mangue.

MANGUE SERIBA, MANGUE SIRIUBA. — *Fam. Verbenaceæ* — *Avicennia tomentosa* Jacq.

Arvore regular, com ramulos engrossados nos nós. Folhas oppostas, oboval-ellipticas, arredondadas ou obtusas no apice, subcuneiformes na base, reviradas na margem, verde-luzentes na pagina superior, esbranquiçadas embaixo, curtamente pecioladas. Inflorescencia em espigas curtas e bracteadas, com flores oppostas, em numero de 6 a 8, brancas.

Habita nos mesmos logares, tem os mesmos usos, e floresce na mesma epocha que a precedente.

O nome é indigena e vêm-lhe dos caranguejos *siri*, que se escondem por entre as raizes da arvore.



MARIA GOMBI, MARIA GOMES, MURIANGOMBÉ. — Fam. *Portulaccaceæ* — *Talinum patens* Willd.

Planta herbacea ou subarbustiva com caules simples ou ramosos, erecta, carnosa, toda lisa, até 75 cent. de altura. Folhas ovaes lanceoladas, mucronadas, glabras, attenuadas no peciolo, grossas, oppostas ou suboppostas até 80 mm. de comprimento e 40 mm. de largura. Inflorescencia terminal ou ás vezes axillar, paniculado-ramosa, aphylla, com pedicellos filiformes e bracteas pequenas. Flor pequena, amarella ou côr de rosa. Fructo capsula pequena globosa.

Cresce espontaneamente nos quintaes e jardins e com preferencia sobre muros e taipas, onde constitue verdadeira praga, porque destaca as pedras e contribue por fazer, ás vezes, cahirem os muros.

As folhas desta planta, que floresce nos mezes do inverno, gozam do mesmo uso que as da Beldroega.

Seu nome parece ser de origem africana, que depois de varias tranformações tornou-se Muriamgombé, o que dá Barbosa Rodrigues.

MASTRUÇO. — Fam. *Cruciferae* — *Lepidium ruderale* L.

Planta herbacea, esecta, ramosa, glabra ou pilosa, com folhas da base em forma de roseta, as do caule alternas, pinnadas, as superiores lineares, inteiras. Inflorescencia em racimos terminaes e axillares com flores de ordinario apetalas, brancas. Fructo siliqua secca, 2 — valvada.

Habita em logares cultivados, ao longo das estradas, etc. Tanto a planta como o seu respectivo nome são portuguezes.

NAVALHA DE MACACO, NAVALHA DE MICO — Fam. *Cyperaceæ* — *Scleria silvestris* N. ab. E.

Planta herbacea com colmos e bainhas triangulares, folhas linear-lanceoladas, em baixo pubescente-asperas, grosso-nervadas, com margens cortantes, em virtude de serem estas finamente laciniado-serradas. Inflorescencia em espigas simples, com escamas grandes. Fructo arredondado, preto.

Habita nos brejos das beiras mattas e nas beiras dos rios, florescendo nos mezes do inverno.

O nome é uma allusão á propriedade das folhas por serem cortantes.



NHAMBUHY. — *Fam. Rosaceæ* — *Rubus urticæfolius* Poir.

Descrição e outro nome vide o Boletim n. 10 pag. 13. O professor sr. Alex. Hummel nos communicou este nome indigena.

ORELHA DE MORCEGO. — *Fam. Orchidaceæ* — *Pleurothallis Blumenavii*. Cogn.

Planta epiphyta das chamadas « parasitas, » *pro genero* grande, cespitosa, sem semibulbos mas com raizes densamente fasciculadas. Caules secundarios são numerosos, erectos ou ascendentes, até 3 ctm. de comprimento com bainhas membranosas e adpressas. Folhas elliptico-oblongas, no apice obtusas, na base levemente attenuadas, carnosas, sesseis, até 10 ctm. de comprimento e 30 mm. de largura com nervo medio profundamente canaliculado. Pedunculo commum solitario, erecto ou um tanto curvo, até 45 ctm. de comprimento com flores pequenas e distantes. As sepalas são maiores e divergentes e as petalas e o labello muito menores.

Parece-nos ser uma planta tão rara quão limitada na sua distribuição geographica. A Flora Brasiliensis que d'ella dá uma reproducção magnifica pela habil mão de Barbosa Rodrigues, apenas menciona a de Tubarão em Santa Catharina e de Novo Friburgo.

Entretanto temol-a ha alguns annos em cultivo, encontra-da perto da Estação da Saúde entre a Capital e a Villa de Santo Amaro.

Suppomos que o nome de *orelha de morcego* (seg. I. de Moura) vem da forma das folhas. A planta floresce nos mezes de outono e de inverno.

ORELHA DE GATO, ORELHA DE ONÇA. — *Fam. Melastomataceæ* — *Tibouchina holosericea* Baill.

Planta herbacea, sublenhosa ou arbusto pequeno de  $\frac{1}{2}$  até  $1\frac{1}{2}$  m. de altura, com caule crecto ou ascendente, um tanto ramoso ou simples, agudo-tetragono e densamente piloso. Folhas sesseis, ovaes ou suborbiculares, na base cordiformes, semiamplexicaules, no apice agudas, 5—9 nervadas, densamente villosas, 6—10 ctm. de comprimento e 4—7 ctm. de largura. Inflorescencia paniculada, terminal, alongada, multiflora; flores 2—bracteadas, grandes, côr de purpura ou violaceas. Fructo capsula secca, 5—sulcada.



Habita de preferencia nos terrenos arenosos da beira mar, mas cresce tambem no planalto cima de serra, florescendo nos mezes da primavera.

A forma das folhas deu a origem á sua denominação, a qual tem em commum com outra planta, descripta no Boletim n. 10 pag. 94.

PAPÓ DE GALLO, PAPÓ DE PERÚ. — *Fam. Aristolochiaceae*  
— *Aristolochia brasiliensis* Mart. & Zucc.

Descrição e outros nomes d'esta planta, vide o Boletim n. 10 pag. 81.

PICÃO DA PRAIA. — *Fam. Calyceraceae* — *Acicarpa spatulata* R. Br.

Herva prostrada ou ascendente com raizes grossas e lenhosas. Folhas cerca de 8 ctm. de comprimento, são alternas, inteiras, glaucas, espatuladas, mucronadas no apice e attenuadas na base, pecioladas. Inflorescencia em capitulos terminaes, raras vezes lateraes, com as flores no centro estereis e as da margem ferteis. Achenio espinhoso.

Habita nas praias do littoral do Estado e floresce nos mezes do inverno.

O nome lhe vêm dos achenios duros que se seguram nas roupas dos transeuntes.

PINHEIRINHO. — *Fam. Coniferae* — *Podocarpus Lamberti* Klotzsch.

Arvore robusta com ramos 4 — verticillados, estendidos. Folhas coriáceas, na pagina superior luzentes, na inferior opacas, estreitamente lineares agudas ou subacuminadas, na margem subreviradas. Inflorescencia masculina 3 — 6 subumbelliforme nos pedunculos axillares, cylindrica; a feminina 1—flora nas axillas. Fructo pequeno, subgloboso.

Habita nos valles dos Campos da Bocaina e floresce nos mezes do verão.

A madeira é apreciada em obras de construcções.

No interior do Estado uma outra especie *P. Sellowii*, Kth. é mais frequente. Tem o mesmo nome vulgar e os mesmos usos que a primeira.



PIXIRICA BRAVA. — *Fam. Melastomataceæ* — *Ossæa sanguinea* Cogn.

Arbusto de 1 a 1,5 m. de altura com ramos patentes, os superiores tetragonos e pubescentes. Folhas membranosas, oblongas ou oblongo-lanceoladas, acuminadas, attenuadas na base, compridas, inteiras, na pagina dorsal côr escura de sangue, com nervura grossa, curtamente pecioladas. Inflorescencia cymosa, multiflora; flores subsesseis ou curto-pedunculadas, brancas ou côr de rosa. Fructo baga, carnosa, corada.

Habita nas capoeiras e floresce nos mezes do verão e do outono.

O nome é generico para grande numero de Melastomataceas e provêm das bagas que tingem ou sujam as mãos.

QUIABINHO DO CAMPO. — *Fam. Turneraceæ* — *Piriqueta aurea* Urb.

Planta baixa, subarbustiva com raizes grossas e caules sublenhosos até 30 ctm. de altura. As folhas são alternas, ovaes, oblongas ou lanceoladas, crenuladas ou serradas, glandulosas, curtamente pecioladas. Toda a planta é coberto de um indumento hirsuto-viscoso, côr de ouro. Inflorescencia axillar e terminal com flôr grande, côr de rosa na base escuro-purpurea, pedunculada. Fructo capsula pequena, alongada.

Habita nos campos por toda a parte e floresce nos mezes do inverno e da primavera.

O nome lhe é dado por causa da forma do fructo que de certo modo imita o do quiabo.

RABO DE TATÚ, SUMARE, SUMBARÉ. — *Fam. Orchidaceæ* — Gen. *Cyrtopodium*.

Plantas herbaceas, epiphytas e terrestres, com pseudo-bulbos pequenos ou compridos até 1 m. de comprimento, fusiformes com folhas bainhadas, distichas, herbaceas, graminiformes, recurvas nas extremidades e caducas. Inflorescencia lateral, em panicula grande, multiflora, elegante, bracteada, com bracteas foliaceas, de ordinario da mesma côr que as flores. Flores me-diocres, amarellas ou roxo-pontuadas ou manchadas com labello estreito, pequeno, articulado na base.



No litoral a especie mais commum é *C. Andersonii* que habita na areia mais humida das dunas, e no interior *C. palmifrons* Rehb. f. Outras especies de porte menor habitam tambem nos campos humidos e brejosos.

Os pseudobulbos contem um succo gommoso-gelatinoso, considerado medicinal como suppurativo aperital, podendo talvez substituir o salep. Emprega-se em especial como colla pelos violeiros.

O aspecto do semibulbo desfolhado sem duvida deu origem ao primeiro nome da planta. Os de sumaré ou sumbaré algumas vezes significam tambem varias especies do genero *Catasetum*.

RINCHÃO. — *Fam. Cruciferae* — *Sisymbrium officinale* Scop.

Planta herbacea, piloso-pubescente, com caule erecto, ramoso, duro; folhas radicales em forma de roseta, as do caule esparças, pinnatifidas com os segmentos 2—3 jugos oblongos e dentados. Inflorescencia racimosa terminal, com flores amarellas.

Habita nos arredores das cidades em logares cultivados e abandonados; a planta nos veiu da Europa. O seu nome é puro portuguez.

RUBIM. — *Fam. Labiatae* — *Leonorus sibiricus* Linn.

Planta herbacea com caule duro, erecto, ramoso, obtusamente tetragono, sulcado, glabro ou tenuemente pubescente. Folhas inferiores subrotundas, as superiores pinnadas ou partidas, com lacinias oblongo-lineares, em cima verdes e glabras, por baixo pallidas e pubescentes. Inflorescencia axillar, multiflora, densa e bracteada. Flores rubras pequenas.

Habita em lugares cultivados ou abandonados por toda a parte e floresce nos mezes da primavera e do verão.

« Em todo o sul do Estado é considerada como especifico em machucaduras e para banhar feridas, principalmente quando produzidas por armas de fogo ». (Löfgren).

SALSA GORDA, SALSAPARIHA. — *Fam. Liliaceae* — *Herreria salsaparilha* Mart.

Planta sublenhosa, trepadeira, com raiz tuberculada, caule aspero, um pouco aculeado, flexuoso, voluvel; folhas aglomeradas



em rosetas distantes, lisas, lanceoladas ou lanceolado-oblongas, estreitas, agudas, claro-verdes. Inflorescencia racimosa, thyrsoides, às vezes comprida, multiflora. Flôr pequena, verde-amarella. Fructo capsula secca, 3—locular. Sementes grandes, chatas.

Habita nas beiras das capoeiras, mattas e nas margens dos rios em muitos logares, florescendo nos mezes do verão.

As propriedades da raiz da salsaparilha ainda não são bem determinadas. Emprega-se como estimulante, sudorifico e hypostenisante vascular, tambem como na tratamento das molestias syphiliticas, cutaneas, rheumaticas e gotosas (Chernoviz), entretanto, não é a salsaparilha legitima.

O nome é espanhol.

SANGUE DE CRISTO, SANGUE DE NOSSO SENHOR. — *Fam. Rubiaceæ* — *Sabicea cana* Hook. fil.

Arbusto crecto até 2 m. de altura com casca parda. Folhas lanceoladas ou oblongo-lanceoladas, agudas, branco ou amarello-tomentosas em ambos as paginas, pecioladas. Inflorescencia axillar, multiflora, agglomerada, sessil, com flores pequenas de corolla branca ou amarellada. Fructo baga pequena com succo violaceo e doce.

Habita nos campos; não é commun. Floresce nos mezes do inverno.

O nome provem da côr do succo das bagas.

SENSITIVA. — *Fam. Leguminosæ* — *Mimosa pudica* L.

Planta herbacea ou herbaceo-arbustiva. com caules ou glabros ou pilosos, aculeados. Folhas compostas de pinnas 2—jugas (ou raras vezes 1 só) e foliolos multi-jugos, 15—25 na base obliquos, agudos, pequenos, glabros ou pilosos. Inflorescencia axillar em capitulos ellipticos, côr de rosa. Fructo legume pequeno, na margem setoso-villoso.

Habita em logares humidos por toda a parte e floresce nos mezes do verão.

E' por demais conhecida pela sua grande sensibilidade. Os peciolos dobram-se e os foliolos fecham-se em consequencia de qualquer choque do lado estranho da planta.

Segundo Barbosa Rodrigues é medicinal. As folhas são purgativas e usadas em banhos nos tumores. Dizem tambem que o succo das folhas é um veneno violento, e pisadas em emplastos usa-se nas escrophulas.



ТАБОА. — *Fam. Typhaceæ* — *Typha Dominguensis* Pers.

Planta monocotyledonea, robusta, 2 — 4 m. de altura com rhizomas stoloniferos, caule alongado, terminando com a inflorescencia, erecta, simples, com base submergida, folhas linear-lanceoladas, coriáceas, longamente bainhadas. Inflorescencia em espiga simples, comprida, brunneo-pilosa.

Habita nos brejos e inundações dos rios em muitos logares.

Sobre a utilidade das Typhaceas diz Caminhoá:

« A principal é depurar os pantanos e logares alagados  
« onde vivem; entretanto ellas constituem uma fonte de riqueza  
« porque são quasi exclusivamente formadas de cellulose magnifica  
« para papel e quasi no estado de pureza... Servem tambem  
« para fazer-se esteiras ordinarias e macias; e para cochins de  
« albardas e cangalhas, etc.

Não conhecemos a etymologia do nome.

ТАПИÁ GUASSÚ. — *Fam. Euphorbiaceæ* — *Acalypha macros-  
tachya* M. Arg.

Arbusto arborescente, pouco ramoso, com ramos novos e peciolos molles, cobertos de uma tomentosidade villosa e densa. Folhas alternas, palmado nervadas, grandes, acuminadas, subcordiformes na base, grosso-serradas, pilosas, pecioladas. Inflorescencia em espigas, das quaes as masculinas são superiores e as femininas as inferiores. Flores muito pequenas.

Habita nas margens do Rio Mogy-Guassú e floresce nos mezes do inverno.

A sua madeira é muito molle.

O nome parece-nos mal applicado, porque *Tapiá* designa *Cratæva Tapiá* L. de Venezuela e tambem *Cleome arborea* H. B. K. do norte do Brasil, ambas pertencentes a familia das *Capparidaceas*.

ТАQUАРÁ MIRIM, ТАQUАRI. — *Fam. Graminaceæ* — *Arundi-  
naria verticillata* N. ab E.

Gramma até 3 m. de altura com colmo arredondado, estirado, glabros com ramos densamente fasciculados nos nós, uns foliaceos, floriferos nos apices, outros aphyllous, mas tambem



floriferos. Bainhas nervadas, glabras, lisas, subcarinadas. Folhas curtas, subcordiformes-troncadas, na base lanceoladas, acuminadas, asperas, curtamente pecioladas. Inflorescencia em racimos pauci-espigados.

Habita nas capoeiras e floresce nos mezes do inverno.

O nome lhe vêm de ser pequena, sendo a denominação *taquara* generica para todas as bambusaceas.

TIMBÓ. — *Fam. Leguminosæ* — Gen. *Camptosema* Hook. et Arn.

Arbustos ou semiarbustos trepadeiros ou erectos com folhas pinnadas; foliolos de ordinarios 3, raras vezes 5 ou 7 com estipulas. Flores grandes coccineo-vermelhas, em racimos fasciculados no apice d'um pedunculo axillar. Fructo vagem chata, coriacea, 2-valva.

Habitam tanto no littoral como no planalto. Uma esp. *C. rubicundum* Hook et Arn. acha-se mencionada no Boletim n. 10 pag. 54.

O nome de *timbo* é generico para muitos vegetaes que serviam aos indios para atadoar os peixes. Pisaram os galhos e lançaram n'os n'agua.

Outra planta com este nome vide o Boletim n. 10 pag. 93.

TOALHA DE NOSSA SENHORA. — *Fam. Orchidaceæ* — *Epistephium sclerophyllum* Lindl.

Planta terrestre, robusta, erecta, até 8 dm. de altura com caule simples ou um tanto ramoso na base, geniculado-flexuoso, anguloso-sulcado na parte superior e folioso desde a base. Folhas coriaceas, amplexicaules, multinervadas, arredondado-ovaes, dilatadas na base ou levemente cordiformes, até 13 ctm. de comprimento e 7,5 ctm. de largura. Racimo terminal erecto, 4-10 floro, até 2 dm. longo. Flores patentes, grandes, côr de purpura, com sepalas elliptico-oblongas, agudas, patentes reticulado-nervadas, até 4,5 ctm. de comprimento e 13 mm. de largura, As petalas são do comprimento das sepalas mas um tanto mais largas e obtusas. Labello inverso-oval, ondulado com margem crespa, patente, concavo, até 3,5 ctm. de comprimento e 2,5 ctm. de largura com uma linha amarella e pilosa no centro.



Apezar de ser uma planta genuinamente campestre do nosso Estado, nunca tivemos a felicidade de encontral-a em nossas excursões.

Floresce nos mezes do verão. A respeito da etymologia do seu nome vulgar, nada sabemos.

TRABOEIRABA, TRAPOEIRABA. — *Fam. Commelinacæ* — Gen. *Commelina* e *Tradescantia*.

Com estes nomes triviaes designam-se varias especies d'estes dous generos, cujos caracteres são os seguintes:

1. GEN. *Commelina*.

Calice membranoso; corolla maior do que o calice; de ordinario 3 estames fertes; antheras alongadas, uma maior do que as outras com os loculos parallelos; connectivo estreito; estaminodios 2 a 3. Ovario 3—locular, em cada loculo com 2 ovulos. Fructo capsula 3—loculada.

Plantas annuaes ou perennes com a inflorescencia circumdada por uma espatha.

2. GEN. *Tradescantia*.

Estames 6, raras vezes 3, de ordinario todos fertes, iguaes, com filete glabro ou hirsuto; connectivo alargado, as vezes plicado. Ovario 3-locular, cada loculo com 2-ovulos. Fructo capsula 3-loculada.

Plantas annuaes ou perennes som a inflorescencia em cymas curtas, as quaes são as mais vezes compostas de pequenas paniculas.

Habitam estas plantas com preferencia nos logares humidos. São consideradas medicinaes, diureticas nas hydropisias; empregam-se tambem em banhos contra o rheumatismo.

TUCAJÉ. — *Fam. Proteaceæ* — *Rhopala brasiliensis* Pohl.

Desripção e outros nomes desta planta, vide o Boletim n. 10 pag. 46.



URUCÚ. -- *Fam. Bixaceæ* — *Bixa Orellana* L.

Arvore regular, com folhas glabras, luzentes, cordiformes, até 12 ctm. de comprimento. Inflorescencia paniculada com flôres grandes, côr de rosa clara, pentameras, e com numerosos estames. Fructo capsula bivalva, grande, muricada, com sementes pequenas e duras, envolvidas em uma polpa colorida.

Habita no littoral e floresce nos mezes do outono. Colhemos exemplares de herbario do quintal do antigo convento de Conceição de Itanhaem.

E' uma arvore muito ornamental sobre a qual tomamos a liberdade de citar o seguinte trecho do Hortus Fluminensis. Diz neste obra o illustre sr. Barbosa Rodrigues, director do Jardim Botanico da Capital Federal:

« O seu principal emprego está na polpa visgosa, resinosa  
« e vermelha ou côr de laranja, segundo as variedades, que envolve  
« as sementes. Com esta polpa que tem um cheiro esquisito, os  
« indios se pintam, não só para se fazerem bonitos, como para  
« evitarem as ferroadas dos mosquitos. Com essa mesma polpa  
« preparam uma massa dura e em páos, com que tingem não só  
« os ornatos, como a ceramica. Esta massa é exportada para o  
« estrangeiro que d'ella se aproveita na tinturaria. A côr e fixa  
« e não se altera com o alumen e com os acidos, porém, altera-  
« se, com o tempo e com o sabão. Empregam tambem na Eu-  
« ropa para colorir o queijo e a manteiga, principalmente o queijo  
« flamengo. A mesma polpa e a mucilagem que deixam os grelos  
« n'agua disem ser o antidoto do summo da mandioca. A ma-  
« deira é leve e empregada pelos indios para tirar fogo. Medici-  
« nalmente, a massa do uruku e antifebril e refrigerante e as  
« sementes são estomachichas. A raiz dizem ser digestiva.

« O pó que os indios denominam *Wakaka* é aphrodisiaco.

« A polpa macerada com o caroço de abacate, juntando-se  
« decoada da cinza do cacáo, dá uma linda tinta côr de carne.»

O nome de *Urucú* ou *urukú* deve ser tupi puro.

VASSOURA. — *Fam. Rubiaceæ* — *Diodia polymorpha* Cham.  
& Sehl.

Planta herbacéa, sublenhosa, muito variavel na sua forma e dimensões, com caule erecto, muito ramoso, glabro ou um tanto tomentoso, folhas oppostas, lineares, lanceoladas ou obovas, agudas, glabras ou pilosas, sesseis ou curtamente pecioladas. Inflorescencia axillar ou terminal em espiga grande. Flor azul.



Habita nos campos e floresce nos mezes da primavera.

Outras plantas com este nome acham-se descriptas no Boletim n. 10, pags. 22, 47 e 102.

VELAME. — *Fam. Euphorbiaceæ* — *Julocroton Ackermannianus* Mull. Arg.

Planta sublenhosa, cerca de 30 cm. de altura, com caule anguloso, subsimples, pouco ramoso. As folhas são alternas, 2 -- estipuladas, lanceolado-ovaes, firmes, dentadas ou crenuladas, glandulosas\* na base, pecioladas. Inflorescencia em espigas racimosas, bracteadas com bracteas lanceoladas; fructo capsula 3 -- cocca.

Habita nos campos e floresce nos mezes do verão.

A sua raiz é considerada depurativa. E' mais um dos muitos nomes genericos, proveniente da igualdade em propriedades que se encontra em muitos vegetaes diferentes.

Outra planta do mesmo nome vide o Boletim n. 10 pag. 79.

VELÁME DO CÂMPO. — *Fam. Euphorbiaceæ* — *Croton campestris* Mall. Arg.

Planta arbustiva de 1 m. de altura com os ramos superiores angulosos e pubescentes. As folhos alternas, estipuladas, obovae ou oblongo-ovaes, arredondado-obtusas, distinctamente crenado-dentadas, pubescentes na pagina superior e densamente tomentosas côr de amarello-branco na inferior, pecioladas. Inflorescencia racimosa, multiflora, com bracteas pequenas, lanceolado-lineares. Fructo capsula, globoso-elliptica.

Habita nos campos do interior e floresce nos mezes do outono.

A sua raiz é considerada purgativa, as folhas aromaticas, diaphoreticas e anti-syphiliticas.









## INDICE ALPHABETICO

	PAG.		PAG.
<b>A</b>			
Abutinha . . . . .	7	<i>Arundinaria verticillata</i> . . . . .	59
<i>Acacia Farnesiana</i> . . . . .	13	Arvore de preguiça . . . . .	14
Acaciroba . . . . .	7	Avenca . . . . .	14
<i>Acalypha macrostachya</i> . . . . .	59	<i>Avicennia nitida</i> . . . . .	47
<i>Acicarpa spathulata</i> . . . . .	55	„ <i>tomentosa</i> . . . . .	52
<i>Achyrocline satureoides</i> . . . . .	50	Aymara . . . . .	16
<i>Adiantum cuneatum</i> . . . . .	14	Azedinha . . . . .	15
Agrados . . . . .	8	„    do braço . . . . .	15
Aguapé do grande . . . . .	8	Azeitona do matto . . . . .	17
Aguara quiya . . . . .	8		
Alecrim do campo . . . . .	9	<b>B</b>	
Algodão . . . . .	9	<i>Baccharis tridentata</i> . . . . .	37
<i>Alisma floribundum</i> . . . . .	48	Barbasco . . . . .	17
<i>Almeidea longifolia</i> . . . . .	46	Bardana . . . . .	18
Amaniú . . . . .	9	Barrigudo . . . . .	18
Amor perfeito do matto . . . . .	10	<i>Basanacantha spinosa</i> . . . . .	45
<i>Anchietea salutaris</i> . . . . .	38	Batata de escamas . . . . .	19
<i>Andira anthelmintica</i> . . . . .	11	„    „    purga . . . . .	19
„ <i>fraxinifolia</i> . . . . .	12	Baunilha . . . . .	20
„ <i>Pisonis</i> . . . . .	12	<i>Begonia elata</i> . . . . .	16
Andirova . . . . .	11	„ <i>hirsuta</i> . . . . .	16
Angelim de folha grande . . . . .	11	„ <i>semperflorens</i> . . . . .	15
„    doce . . . . .	12	Beldroega . . . . .	22
„    penima . . . . .	12	„    da praia . . . . .	22
„    pintado . . . . .	12	<i>Bidens pilosus</i> . . . . .	35
<i>Araucaria brasiliana</i> . . . . .	42	<i>Bixa Orellana</i> . . . . .	62
<i>Arctium minus</i> . . . . .	18	Boa noite . . . . .	19
<i>Aristolochia brasiliensis</i> . . . . .	55	Boas noites . . . . .	23
Aroeira . . . . .	12	Bolsa de pastor . . . . .	23
„    branca . . . . .	12	<i>Bougainvillea glabra</i> . . . . .	36
Aroeirinha . . . . .	12	„ <i>spectabilis</i> . . . . .	36
Aromas . . . . .	13	Braço de preguiça . . . . .	23
Arriozes . . . . .	13	Brincos de princeza . . . . .	8
		<i>Bryophyllum calycinum</i> . . . . .	44



	PAG.		PAG.
<b>C</b>			
Caa-inaa. . . . .	24	<i>Carica guercifolia</i> . . . . .	18
Caapomonga . . . . .	24	Carurú de sapo . . . . .	35
Caapuca . . . . .	25	<i>Cassia ferruginea</i> . . . . .	30
Caatinga . . . . .	25	Cataiá. . . . .	33
Cabeceira . . . . .	25	Catinga de negro . . . . .	35
Cabellino de Jesus. . . . .	26	„ „ tatú . . . . .	35
Cabelludo. . . . .	26	<i>Cæsalpinia Bon-lucella</i> . . . . .	13
Cainana . . . . .	27	Ceboleiro . . . . .	36
Cainca . . . . .	27	<i>Cecropia</i> . . . . .	14
Cairussú. . . . .	7	<i>Celtis glycyarpa</i> . . . . .	41
Caixetta . . . . .	27	<i>Cenchrus echinatus</i> . . . . .	32
<i>Calea pinnatifida</i> . . . . .	47	Chá de frade . . . . .	36
<i>Calliandra Tweediei</i> . . . . .	26	„ „ pedestre . . . . .	36
<i>Calonyctium speciosum</i> . . . . .	23	<i>Chaptalia nutans</i> . . . . .	41
<i>Calophyllum brasiliense</i> . . . . .	46	Charrua pequena . . . . .	37
Camara . . . . .	28	<i>Chiococca brachiata</i> . . . . .	27
Cambará. . . . .	28	<i>Chusquea anelythroides</i> . . . . .	51
„ de meia legua . . . . .	28	Cipo cruz . . . . .	27
Cambuca . . . . .	25	Cipo de Jabotá . . . . .	11
<i>Camptosema</i> . . . . .	60	„ „ Jabuti . . . . .	11
Canema . . . . .	28	„ „ timbó . . . . .	38
Cangica . . . . .	29	„ „ imbé . . . . .	37
Caninana . . . . .	27	„ „ suma . . . . .	38
Canna brava . . . . .	29	<i>Cissampelos glaberrima</i> . . . . .	7
„ fistula . . . . .	30	<i>Cleome gigantea</i> . . . . .	35
Capicurú . . . . .	30	Coerana . . . . .	23
Capim da colonia . . . . .	30	Comandahiba . . . . .	39
„ de Pará . . . . .	30	Comarim de miudo . . . . .	39
„ esteira . . . . .	31	Combari . . . . .	39
„ lambe rosto . . . . .	31	<i>Commelina</i> . . . . .	61
„ meladinho mineiro . . . . .	30	Congonha . . . . .	40
„ rabo de burro . . . . .	31	Corupιά . . . . .	41
„ roseta . . . . .	32	Costa branca . . . . .	41
„ sapé . . . . .	32	<i>Costus spiralis</i> . . . . .	25
Capitiçova . . . . .	33	<i>Couratari legalis</i> . . . . .	50
Capitiú . . . . .	33	<i>Crescentia Cujete</i> . . . . .	25
Capoeira branca . . . . .	23	<i>Croton campestris</i> . . . . .	63
<i>Capsicum microcarpon</i> . . . . .	39	Cuieira . . . . .	25
Carachichu . . . . .	8	Cuieté . . . . .	25
Caraguatá-assú . . . . .	33	Cuipeuna . . . . .	41
Carapateiro . . . . .	34	Curi . . . . .	42
Carapicho . . . . .	34	Cury . . . . .	42
„ . . . . .	35	<i>Cyclolobium</i> . . . . .	50
Cardamomo do paiz . . . . .	33	<i>Cyrtopodium</i> . . . . .	56



	PAG.
<b>D</b>	
<i>Desmodium uncinatum</i> . . . . .	34
<i>Dicella holosericea</i> . . . . .	46
<i>Diodia polymorpha</i> . . . . .	62
<i>Dracontium asperum</i> . . . . .	49
Dragona . . . . .	42

<b>E</b>	
<i>Echites macrocalyx</i> . . . . .	44
Embaúba . . . . .	14
Embira branca . . . . .	43
<i>Epistephium sclerophyllum</i> . . . . .	60
Escaldamão . . . . .	40
Esponja . . . . .	13
Esponjeira . . . . .	13
Esteira . . . . .	31
<i>Eugenia Cabelludo</i> . . . . .	26
<i>Eupatorium laevigatum</i> . . . . .	28

<b>F</b>	
Fava de S. Ignacio . . . . .	11
Feijão da praia . . . . .	39
Fel da terra . . . . .	19
<i>Fewillea trilobata</i> . . . . .	11
Figo do inferno . . . . .	34
Flor de maio . . . . .	41
„ „ quaresma . . . . .	41
„ „ S. João . . . . .	43
„ „ S. Miguel . . . . .	43
„ „ viuva . . . . .	43
Folha da costa . . . . .	44
„ „ fortuna . . . . .	44
„ de louco . . . . .	24
„ Santa . . . . .	44
Fortuna . . . . .	44
<i>Fourcroya gigantea</i> . . . . .	33
Fructa de jacaré . . . . .	45
„ „ papagaio . . . . .	45
Fuchsia . . . . .	8
<i>Fuchsia integrifolia</i> . . . . .	8
<i>Funifera utilis</i> . . . . .	43

<b>G</b>	
Genipapo bravo . . . . .	45
„ do campo . . . . .	45

	PAG.
<i>Gossypium barbadense</i> . . . . .	9
Grão de gallo . . . . .	46
Guambixira . . . . .	46
Guamixira . . . . .	46
Guanandi . . . . .	46
Guapeva . . . . .	11
Guapira . . . . .	47
Guimbé . . . . .	38
Gurupiá . . . . .	40
<i>Gynerium parviflorum</i> . . . . .	29

<b>H</b>	
<i>Hedychium coronarium</i> . . . . .	40
<i>Herreria Salsapurilha</i> . . . . .	57
Herva de bicho . . . . .	8
„ „ „ . . . . .	33
„ „ capitão . . . . .	7
„ „ esteira . . . . .	31
„ „ lagarto . . . . .	47
„ „ pantano . . . . .	48
„ „ sapo . . . . .	15
„ „ saracura . . . . .	15
„ do diabo . . . . .	24
„ mate . . . . .	40
<i>Hydrocotyle barbarossa</i> . . . . .	7
„ <i>callicephalo</i> . . . . .	7
„ <i>hirsuta</i> . . . . .	7
„ <i>leucocephala</i> . . . . .	7
„ <i>quinqueloba</i> . . . . .	7
„ <i>ranunculoides</i> . . . . .	7

<b>I</b>	
Içaranduba . . . . .	48
<i>Ilex paraguariensis</i> . . . . .	40
Imbaúba . . . . .	14
Imbé . . . . .	38
<i>Imperata brasiliensis</i> . . . . .	32

<b>J</b>	
<i>Jacaratia dodecaphylla</i> . . . . .	18
Jacaréuba . . . . .	46
Jacuanga . . . . .	25
Jalapa de Lisboa . . . . .	19
Jambo . . . . .	48
Japecanga . . . . .	49



	PAG.		PAG.
Japicurú. . . . .	30	Marcella. . . . .	50
Jaracatia . . . . .	18	<i>Marcgravia polyantha</i> . . . . .	42
Jararaca taja. . . . .	49	<i>Marlierea glomerata</i> . . . . .	25
Jequitibá . . . . .	50	Maria Gombi . . . . .	53
Jó-mirim . . . . .	17	„ Gomes . . . . .	53
<i>Julocroton Ackermannianus</i> . . . . .	63	Mastruço . . . . .	53
Juquirirana . . . . .	13	Mata fome . . . . .	37
<b>K</b>			
<i>Keithia gracilis</i> . . . . .	9	Mate . . . . .	40
<b>L</b>			
Lagrima de moça . . . . .	40	<i>Miltonia Regnellii</i> . . . . .	10
<i>Laguncularia racemosa</i> . . . . .	52	<i>Mimosa pudica</i> . . . . .	58
Landim . . . . .	46	<i>Monstera</i> . . . . .	38
<i>Lantana brasiliensis</i> . . . . .	28	Muriangombe . . . . .	53
„ <i>trifolia</i> . . . . .	29	Mussambé caatinga . . . . .	35
<i>Leonurus sibiricus</i> . . . . .	57	<b>N</b>	
<i>Lepidium rudérale</i> . . . . .	53	Navalha de macaco . . . . .	53
Lingua de vacca . . . . .	41	„ „ mico . . . . .	53
<i>Lippia Pseudo-Thea</i> . . . . .	36	N'hambuhy . . . . .	54
Lirio do brejo . . . . .	40	N'handirova . . . . .	11
<i>Lithrœa molleoides</i> . . . . .	12	N'imboy . . . . .	13
<i>Lophophytum Leandri</i> . . . . .	19	Nymphéa . . . . .	40
Louveira . . . . .	50	<i>Nymphœa ampla</i> . . . . .	8
<b>M</b>			
Macella . . . . .	50	<b>O</b>	
Mamão do matto . . . . .	18	Olandi . . . . .	46
Mamãosinho . . . . .	18	<i>Operculina Convolvulus</i> . . . . .	19
Mamoeninho . . . . .	18	Orelha de gato . . . . .	54
Maminho de porca . . . . .	51	„ „ morcego . . . . .	54
Mamoneira . . . . .	34	„ „ onça . . . . .	54
<i>Manettia luteo-rubra</i> . . . . .	45	<i>Ossœa sanguinea</i> . . . . .	56
Mandaravé . . . . .	26	<i>Oxalis Martiana</i> . . . . .	35
Mangue amarello . . . . .	47	<b>P</b>	
„ branco . . . . .	47	Paco-caatinga . . . . .	25
„ „ . . . . .	52	„ seroca . . . . .	33
„ bravo . . . . .	51	Pacova . . . . .	33
„ manso . . . . .	47	Paina . . . . .	50
„ sapateiro . . . . .	51	<i>Panicum maximum</i> . . . . .	30
„ seriba . . . . .	52	„ <i>Numidianum</i> . . . . .	30
„ siriuba . . . . .	52	Páo caixetta . . . . .	27
„ verdadeiro . . . . .	51	Papo de gallo . . . . .	55
„ vermelho . . . . .	51	„ „ Perú . . . . .	55
		Pega-Pega . . . . .	18
		Pellego de velha . . . . .	26
		<i>Perieilema Brazilianum</i> . . . . .	31



	PAG.
<i>Philodendron</i> .....	38
<i>Petrea subserrata</i> .....	43
Picão.....	35
„ da praia.....	55
Pimentinha.....	39
„ de gallinha.....	8
Pinheiro branco.....	42
„ vermelho.....	42
Pinheirinho.....	55
Piri.....	31
<i>Piriqueta aurea</i> .....	56
Pita.....	33
Piteira.....	33
<i>Pithecolobium sanguineum</i> .....	24
Pixirica brava.....	56
<i>Pleurothallis Blumenavii</i> .....	54
<i>Plumbago scandens</i> .....	24
<i>Podocarpus Lambertii</i> .....	55
„ <i>Sellowii</i> .....	55
<i>Polygonum acre</i> .....	33
<i>Portulaca oleracea</i> .....	22
Posoqueri.....	16
<i>Posoqueria palustris</i> .....	16
<i>Pyrostegia venusta</i> .....	43

**Q**

Quebra foice.....	26
Quiabinho do campo.....	56

**R**

Rabo de tatú.....	56
Raiz preta.....	27
<i>Rapanea ovalifolia</i> .....	17
<i>Renealmia occidentalis</i> .....	33
<i>Rhizophora Mangle</i> .....	51
<i>Rhopala brasiliensis</i> .....	61
Ricino.....	34
<i>Ricinus communis</i> .....	34
Rinchão.....	57
Rubim.....	57
<i>Rubus urticæfolius</i> .....	54
<i>Rumex Acetosa</i> .....	15

PAG.

**S**

<i>Sabicea cana</i> .....	58
<i>Salacia campestris</i> .....	30
Salsa gorda.....	57
Salsaparilha.....	57
Sangue de Christo.....	58
„ „ N. Senhora..	58
Sapé.....	32
<i>Schizocalyx Pohlianus</i> .....	48
<i>Scirpus riparius</i> .....	31
<i>Scleria silvestris</i> .....	53
<i>Sebastiania Schottiana</i> .....	48
Sensitiva.....	58
Sereibatinga.....	47
<i>Serjania</i> .....	37
<i>Sesuvium Portulacastrum</i> .....	22
<i>Smilax</i> .....	49
<i>Solanum cernuum</i> .....	23
„ <i>inequale</i> .....	28
„ <i>nigrum</i> .....	8
<i>Sophora tomentosa</i> .....	39
Sumaré.....	56
Sumbaré.....	56

**T**

<i>Tabebuia cassinoides</i> .....	27
„ <i>obtusifolia</i> .....	28
Taboa.....	59
<i>Talinum patens</i> .....	53
Tapiá guassú.....	59
Taquara.....	31
„ mirim.....	59
Taquari.....	59
<i>Tibouchina holoserica</i> .....	54
„ <i>mutabilis</i> .....	41
Timbó.....	37
„.....	60
„ amarello.....	37
„ bravo.....	37
Toalha de N. Senhora..	60
<i>Tocoyena formosa</i> .....	45
Traboeiraba.....	61
<i>Tradescantia</i> .....	61
Trapoeiraba.....	61



	PAG.		PAG.
Tres Marias . . . . .	36	<i>Vanilla planifolia</i> . . . . .	20
Tucajé . . . . .	61	„ <i>Pompona</i> . . . . .	20
Turari . . . . .	37	Vassoura . . . . .	62
<i>Typha Dominguensis</i> . . . . .	59	Velame . . . . .	63
<b>U</b>		„ do campo . . . . .	63
Ua-yandi . . . . .	46	„ do matto . . . . .	23
Ubá . . . . .	29	Verbasco . . . . .	17
Urucú . . . . .	62	<i>Verbascum Blattarioides</i> . . . . .	17
<b>V</b>		<b>Y</b>	
<i>Vanilla aromatica</i> . . . . .	21	Ygoga . . . . .	8
„ <i>Dietschiana</i> . . . . .	21	<b>Z</b>	
„ <i>parvifolia</i> . . . . .	21	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> . . . . .	51

















